

**ATA DA 691ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2018.**

**1) DATA E PRESENÇA**

Dia vinte e seis de novembro do ano dois mil e dezoito, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e um Conselheiros.

**2) MESA DIRETORA**

Presidente: Célio Cássio dos Santos  
Vice-Presidente: Patrícia Tommasini de Souza Coelho  
Primeiro Secretário: Claudio Vita Neto  
Segunda Secretária: Maria Emília Alves Rocha dos Santos  
Terceira Secretária: Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

**3) ABERTURA DOS TRABALHOS**

**Presidente** – Declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- *É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros*

**4) EXPEDIENTE SOLENE**

**Posse de Suplentes Convocados**

**Presidente** – Empossou no cargo de Conselheiro os Associados Caio Luiz Avancine e Elias Julião de Freitas Junior, Suplentes do Grupo B pelas Chapas Pinheiros de Todos Nós e Pra Frente Pinheiros, respectivamente.

**5) EXPEDIENTE FORMAL**

**Presidente** – Em nome da Mesa propôs voto de pesar pelo falecimento do ex-Conselheiro e ex-Diretor Mário Marrese, esposo da Sra. Cleide Frasco Marrese, Diretora Adjunta Cultural, tendo sido respeitado um minuto de silêncio em seguida. Ainda em nome da Mesa, apresentou as seguintes propostas: 1) votos de pesar: a) pelo falecimento do Sr. Manoel Rohrs Filho, irmão do Conselheiro Fernando Silva Rohrs, Diretor da Área Financeira; b) pelo falecimento do Sr. Bertoldi Foschini, pai dos Conselheiros Antonio Alberto Foschini e Antonio Carlos Foschini; c) pelo falecimento da Sra. Magnólia do Lago Mendes Ferreira, mãe do Dr. Eder do Lago Mendes Ferreira, da Diretoria do Clube Atlético Paulistano; 2) voto de

pronto restabelecimento do Conselheiro Ricardo Coutinho Carvalhal, que se encontra afastado para tratamento de saúde; 3) votos de congratulações: a) ao Conselheiro Paulo Sergio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo, pelo trabalho realizado à frente da Vice-Presidência da OAB de Pinheiros, cujo mandato está se encerrando; b) ao Conselheiro Efetivo José Manssur, pela sua recente eleição, pela Mesa Administrativa da Entidade, para o cargo de Vice Provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, desejando-lhe profícua gestão. Os votos foram aprovados. Prosseguiu, submetendo ao Plenário, que aprovou as seguintes proposições: 1) votos de louvor: a) de autoria do Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, a saber: à Diretoria de Esportes, pela realização do Troféu Geraldo Couto, no último sábado, dia 24, na nossa pista de atletismo para atletas associados. Contou com a participação de mais de 40 associados de diversas idades; bem como pela realização do Torneio de Squash, que coroou a inauguração do novo ginásio; à Diretoria de Patrimônio, pela conclusão das obras do ginásio de Squash, do ginásio de Handebol e da casa de máquinas da piscina externa, obra que estava sem intervenções significativas há mais de 20 anos, capitaneadas pelos Engenheiros Carlos Edmundo Miller Neto e José Roberto Carneiro Novaes Junior; a associados que levaram as cores do Clube em Corridas de Rua ao redor do mundo, a saber: Conselheira Claudia Nemoto Matsui, pela participação na Maratona de Nova Iorque; associada Adriana Souza de Toledo Piza e Ricardo Lima, pela participação na Grey Etiópia Run 2018; e Gesner de Oliveira, que participou em Fernando de Noronha; 2) de iniciativa do Conselheiro Antonio Carlos Fiore, a toda Diretoria Médica, pela qualidade dos serviços prestados pelo Departamento Médico, o que testou pessoalmente no último dia 26, tendo sido rapidamente atendido; 3) de iniciativa da Conselheira Wilma de Almeida Gonçalves, a saber: a) tendo em vista a Cerimônia de Graduação do Judô, no último dia 11, elogiando o comando da Carol Miguel, que vem se mostrando muito organizado, com 400 alunos atendidos; b) aos atletas Fernando Reis, da Seção de Levantamento de Peso e Gustavo de Freitas Guimarães, pelas suas conquistas nacionais e internacionais, como melhor atleta do Polo Aquático Brasileiro, ambos escolhidos pelo COB - Comitê Olímpico Brasileiro para receber a maior honraria do esporte nacional: o Prêmio Brasil Olímpico; c) às equipes Sub 9; Sub 11 e Sub 13 de Judô, pelos resultados alcançados no Torneio ACESC de Judô, no dia 24 de novembro, a saber: Luca Werner, Caio Assumpção, Felipe Achcar, Matheus Kenzo, Guilherme Brandão, Caio Catão Romano, Joaquim Forte Jurita - 3º colocados na categoria Sub 9; Felipe Gonzales, Matheus Andrade, Guilherme Achcar, Henrique Pedrozo Pinto, Eduardo Funaro, João Pedro Miguel e Guilherme Meirelles Bonamigo; João Pedro e Guilherme - 3º colocados, os outros, 2º.

**Primeiro Secretário** – Colocou à disposição dos Conselheiros, para consulta na Secretaria, os seguintes expedientes enviados pela Diretoria: informando alteração de cargos e nomeação de Diretores para o biênio 2017/2019; e, encaminhando o Relatório de Acompanhamento Mensal, Boletim ECP e as Demonstrações Contábeis de outubro de 2018, disponíveis para consulta no site do Clube.

**Presidente** – Antes de dar a palavra aos inscritos, reiterou o convite para a reunião de encerramento das atividades deste ano, prevista para 07 de dezembro.

**Celso Luiz Borrelli** – Manifestou-se como Conselheiro e Presidente da Comissão de Higiene e Saúde, reportando-se a matéria que abordou em Várias da reunião anterior, qual seja a aplicação da Lei Federal nº 16.724, que abolia a obrigatoriedade do atestado médico para atletas e esportistas entre 14 e 69 anos de idade que praticam esportes no Clube. Essa lei consiste no seguinte: associados abaixo de 14 anos têm obrigatoriedade de apresentar atestado médico para prática do desporto; aqueles acima de 70 também. E associados entre 15 e 69 anos teriam que firmar um atestado, fornecido pelo Clube, denominado PAR-Q, ou PAR-QUÍU do inglês. Explicou que o PAR-Q é um questionário desenvolvido pela Sociedade Americana de Medicina Esportiva no intuito de que o associado ou desportista responde sim ou não a questões diretas à sua saúde, cardiorrespiratória principalmente. Em sete quesitos respondendo não, isto é o anexo I da lei, ele assinaria um termo de responsabilidade, que seria o anexo 2 da lei. Nesse termo de responsabilidade ele se responsabilizaria pelas suas respostas. Se pelo menos uma das questões fosse respondida como quesito sim, esse indivíduo deveria passar por um exame médico e trazer o atestado médico junto com o seu questionário respondido. Disse que enviou o assunto à Diretoria em 28 de agosto, tendo recebido a resposta em 02 de outubro, acatando a Diretoria, obviamente, os termos da lei. Continuou, dizendo que no dia 22 de novembro foi surpreendido por um e-mail enviado aos associados, partindo da Central de Atendimento, dizendo: Prezado associado, Pedimos que em cumprimento à Lei 16.724, de 22/05/2018, seja feita a entrega do PAR-Q, que é aquele questionário, para que você possa dar continuidade à sua atividade esportiva no Esporte Clube Pinheiros. A entrega anual do atestado médico...

*- Conversas paralelas.*

**Celso Luiz Borrelli** – ...permanecerá sendo solicitado pelo Clube a entrega do PAR-Q e será obrigatório para todas as atividades. Para conhecimento, a nova legislação determina: Faixa etária menores de 14 anos, obrigatório atestado médico; entre 15 e 69 anos, tem que ser entregue o questionário PAR-Q, mais o atestado médico; e, acima de 70 anos, obrigatoriedade do atestado médico. Chamou a atenção para o fato de que essa lei estadual foi elaborada pela Assembleia Legislativa, imagina-se o quanto se discutiu, no intuito de facilitar a vida do atleta nos seus clubes. O Sindi-Clube se manifesta dando apoio a essa lei e o e-mail que recebemos é exatamente complicando a vida do esportista, porque além de ter o atestado médico, agora ele tem que se responsabilizar, preencher o questionário e entregar na Central de Atendimento. Disse que indagaria à Diretoria, para saber o que vai ser cumprido: a lei estadual ou este comunicado que foi feito.

**Presidente** – Obrigado. Sempre lembrando, por oportuno, que no Expediente devemos nos ater às comunicações.

**Celso Luiz Borrelli** – Presidente, por favor, tive todo o cuidado – Respeito muito as leis – tive todo o cuidado de me informar se era pertinente dizer isso.

**Presidente** – Seria melhor em Várias, mas não tem problema. Obrigado.

**Celso Luiz Borrelli** – O que me foi dado era que como isso falava em nome da Comissão e dada a importância que deveria. Obrigado.

**Presidente** – Pois não.

**Silvia Schuster** – Propôs voto de louvor pela realização do Fitness Day, no último sábado, evento de confraternização e competição entre os associados. Foram 53 associados que competiram Supino, TAF e Triathlon. Também propôs voto de louvor pela inauguração do Ginásio de Handebol, elogiando a obra e o evento em si. Prosseguiu, elogiando o trabalho da Segurança, em especial durante os jogos de Voleibol e Basquete, propondo voto de louvor ao funcionário Márcio, pela sua boa atuação. Votos aprovados.

**Helena Carvalho** – Propôs votos de louvor aos tenistas que participaram do Torneio ITF de Tênis, sediado pelo Clube entre os dias 27 e 28 de outubro, do qual participaram 240 tenistas de sete países, 66 deles pinheirenses que conquistaram 20 títulos entre jogos de simples, de duplas, sendo campeões e vice. Estendeu o voto à Diretora Adjunta de Tênis, Marilena Queiroz, ao Supervisor Evanildo Mondeck e, em especial, à equipe de manutenção das quadras, que trabalharam com muito afinco e vontade. Votos aprovados.

**Thereza Dantas** – Propôs voto de louvor pela apresentação ontem de Jazz e Sapateado das crianças, adolescentes e jovens do Clube, realizada no último domingo. Elogiou a apresentação, coreografias e figurino. Parabenizou a professora Raquel e coordenadora Letícia pela apresentação, que emocionou familiares, convidados e demonstrou, também, que a vocação do Clube é cultural e artística. Proposta aprovada.

**Laís Helena Pinheiro Lima e Silva** – Propôs voto de louvor à equipe masculina do Clube que conquistou o Campeonato Brasileiro Juvenil de Ginástica Artística de 2018, realizado em Porto Alegre/RS de 14 a 18 de novembro, a saber: Delegação: Técnico Raimundo Blanco. Assistente: técnico Lourenço Rimi. Ginastas: André Fiorino; Diogo Paes; Jalis Rodrigues, Julio Cesar Gonçalves e Gabriel Alves. No individual geral, a prata ficou para o Diogo Paes; nas finais por aparelho: Solo, a prata ficou com o Julio Cesar; Cavalos com alças também com Diogo Paes, ouro; Argolas foi prata para Diogo Paes; Salto, Julio Cesar foi prata; Paralelas Diogo Paes foi ouro; Barra fixa Diogo Paes foi ouro. E também o 26º Tournoi International de Gymnastique “Daniel Amato”. Foi feito em Paris, na França e tivemos a Delegação: como Chefe de Delegação e Árbitro a Técnica Hilda de Blanco (Pitchi); Técnicos: Danilo Borneia e Hilton D’ Icheri (Batata); Ginastas Femininas: Isabel de Almeida se sagrou 2ª campeã individual geral, nossa atleta; nosso atleta masculino foi Angelo Assumpção e Guilherme

Oliveira; Isabel conquistou ainda 1º lugar no Salto; 2º lugar no Solo; no Masculino, Angelo ficou em 1º lugar no Salto, 2º lugar no Solo e Guilherme 6º lugar em Argolas. Estão indo agora para o Pan-Americano de clubes, na Colômbia. Pediu uma salva de palmas aos homenageados pelo feito inédito.

**Pedro Paulo de Salles Oliveira** – Prestou homenagem póstuma ao Dr. Mario Marrese, discorrendo sobre sua destacada carreira profissional como médico urologista, bem como sua atuação no Conselho e na Diretoria do Clube.

## 6) ORDEM DO DIA

**Item 1 - Apreciação da Ata da 690ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 29 de outubro de 2018.**

**Presidente** – Não havendo manifestação em contrário, declarou a Ata aprovada, conforme apresentada.

**Item 2 - Apreciação do processo CD-45/2018, referente à Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria, para o exercício de 2019.**

**Presidente** – Prestou esclarecimentos sobre o processo, lembrando que naquele dia havia recebido e distribuído aos Conselheiros uma Errata enviada pela Diretoria, referente ao item Plano Diretor de Desenvolvimento (páginas 16 e 17 da peça). Informou que no último dia 21, o Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes - que está licenciado - apresentou proposta, que será oportunamente analisada, “no sentido de congelar o orçamento do Clube Pinheiros, que deverá manter os mesmos valores do apresentado no ano passado, não havendo aumento e ou reajustes em seus valores.”

**Sérgio Vergueiro** – ... meu caro e jovem Cappellano, você – E vou chamá-lo de você pelo carinho que tenho pela sua pessoa e pela sua família – dedicou quatro anos de sua juventude e se já tinha carinho por você, como filho da Ivanilce, saudosa memória, exemplo de Pinheirense, de Conselheira. Seu pai, dedicado, Conselheiro presente, dedicado ao esporte. Sua irmã que se demonstrou uma entusiasta na sua gestão. E você, que no início tinha minha simpatia pela sua ascendência e hoje tem minha simpatia e meu respeito pelos quatro anos ainda não findos, que você exerce e exerceu aqui no Esporte Clube Pinheiros, com sua maturidade, com sua modéstia e com sua inenarrável competência, formando uma equipe que toda merece o nosso respeito e que se consubstancia neste belo Clube que estamos vivendo, frequentando, suas finanças equilibradas com sua hígidez perfeita, com suas obras muito apuradas. E como é o último orçamento que você trouxe e vamos encerrar este ano, iniciando no ano que vem pensando na sua sucessão, quero deixar esse testemunho, meu abraço, meu apreço e a minha admiração. O orçamento do Clube é uma peça infelizmente da maior importância. Mesmo não estando aqui nos últimos dois

orçamentos anteriores quero dizer aos prezados colegas do Conselho que nunca me omiti nas minhas opiniões. Quando as tive e não pude estar aqui as encaminhei diretamente ao Presidente Cappellano, porque a amizade e respeito se marca pelo apoio, pelo entusiasmo, pela confiança, mas se marca também pela sinceridade na sua postura crítica quando necessário. Todos os Conselheiros mais antigos sabem que eu jamais me conformei com déficits e orçamento de bares e restaurantes. Não me conformei e não me conformo. Assim como é um serviço essencial a ser prestado ao sócio, bares e restaurantes não devem deixar de ser um serviço equilibrado em seus custos e suas receitas. Esta Administração do Cappellano trouxe uma transparência que antes não existia. Durante anos, anos e anos os orçamentos eram apresentados equilibrados em bares e restaurantes, receitas igual as despesas. E um ano depois, quando íamos ver as contas de orçamento que tínhamos aprovado um déficit surgia e tínhamos que ante o fato consumado cobrir com receitas do orçamento de custeio, porque somos um condomínio e graças a Deus um Clube que vive do aporte dos seus associados. Agora, neste orçamento e já em orçamentos anteriores esta Diretoria teve a transparência de trazer o déficit previsto, de reconhecê-lo, de dar-lhe números, para dividir com o Conselho a responsabilidade deste déficit. E esta foi uma posição louvável, porque nos permite mensurar que isso não é uma chatice do Vergueiro de vir aqui e achar ruim déficit de bares e restaurantes. Então, o orçamento que nos vêm às mãos em restaurantes traz os déficits dos últimos anos. Queria raciocinar com os senhores. Nos últimos cinco anos subsidiamos com dinheiro dos associados a quantia de R\$ 31.715.234,00. R\$31 milhões, numa média, se somarmos esses R\$4 milhões propostos nesta proposta orçamentária, indo então esse déficit para R\$ 35.715.000,00, numa média de R\$6 milhões por ano, isto porque podemos mensurar pela transparência desta Administração, que vem e traz os dados claros ao Conselho. E representamos os associados e não fatos consumados depois. Desde 2017 houve uma pequena redução para este ano, embora ainda não esteja encerrado, mas vai ser menor, e uma proposta de R\$4 milhões de déficit para o ano que vem. Isso significa dividir por 29 mil contribuintes o gasto daqueles contribuintes, como eu, que vem aqui consumir. E divido o déficit que está embutido neste consumo com os outros 29 mil que não estão aqui. Tenho certeza que não fizemos as contas direito, porque não posso imaginar que o espírito pinheirense admita uma subvenção que não é necessária para nosso Clube, ela não traz nada de bom para o Esporte Clube Pinheiros, exceto o preço mais barato de bares e restaurantes. Mas quando a gente é colocado frente à dimensão desta benesse é de se estremecer, estamos falando de dezenas de milhões de reais, estamos falando de um subsídio que não foi pedido pelo sócio, que não é necessário para o nosso Clube, apenas não temos noção quando pegamos a notinha da nossa despesa, que ali está embutido um subsídio de todos os sócios do Clube Pinheiros, venham ou não aqui. O que agrega ao Clube Pinheiros suportar um déficit desses, subsidiar isto? Não agrega nada. Nenhum sócio pediu isso, nenhum sócio em sã consciência, num País onde tem gente morrendo de fome, crianças esqueléticas, num mundo onde há povos morrendo de fome, que a gente possa votar R\$4 milhões para subsidiar bares e restaurantes. Não concordo com isso, nunca concordei, jamais vou concordar. Não adianta vir me dizer que isso é normal, que todos os clubes têm déficits. O Pinheiros não é “todos os clubes”, não aceito isto. E o

sócio não pede para ter as coisas subsidiadas abaixo do seu preço. Nenhum sócio pediu isso e nenhum sócio, vendo esses números gritantes há de concordar que isso prossiga. Analisei os números e vou reduzir a minha participação. Estou trazendo uma proposta para que o Conselho recuse esses R\$4 milhões propostos e que essa economia seja coberta pela redução de custos ou aumento da receita, porque pelos números que me foram apresentados aqui, 10% de aumento na receita de bares e restaurantes, 10%, a gorjeta, cobre o déficit solicitado. E não precisamos ter medo que o associado vá ficar “Ih, aumentou, isso é muito caro”. Primeiro, que não é. Segundo, que duvido que algum associado do Esporte Clube Pinheiros ache que deva ter as partes de sua conta pagas pelos demais associados. Consequentemente estou encaminhando minha proposta, Sr. Presidente, que o Conselho ao examinar negue aprovação a esse subsídio e autorize a Diretoria a compensar através do aumento dos valores, as mercadorias vendidas e redução de custos, não excedentes a 10% dos valores atualmente praticados, que é o suficiente para cobrir o déficit aqui anotado. E que esta economia de R\$4 milhões apresentada por isso seja incorporada ao Fundo de Emergência do nosso orçamento. Vou encaminhar por escrito. E agradeço a atenção dos senhores.

**Berenice Gazoni** – ... Com relação à proposta orçamentária é a primeira vez que me deparo com uma proposta orçamentária do Clube Pinheiros. Apesar de 30 anos de sócia nunca tinha analisado uma proposta do Clube. Como síndica do meu prédio analisei e analiso várias propostas orçamentárias e também como auditora tributária da Prefeitura de São Paulo, aposentada, analisei muitos balanços, balancetes, propostas, etc. Achei, não sei qual o entendimento dos demais Conselheiros, que a proposta como foi apresentada de difícil entendimento, ela não é clara nos seus propósitos e muito menos nas verbas a que se destinam. Sinceramente, nunca vi uma proposta que não tenhamos explicitado nela os exercícios anteriores, ou pelo menos o exercício anterior: o que foi proposto, o que foi realizado e o que é proposto agora. Precisariamos ter em mãos esses dados para compará-los claramente, com transparência quais seriam esses aumentos ou decréscimos e onde a nossa receita estaria sendo realmente destinada. Sinceramente não tenho condições de votar essa proposta no sentido de aprová-la da forma como está, porque me sinto incompetente para isto no sentido de que não sei dizer exatamente se estamos aprovando verbas. Que valores essas verbas estão sendo destinadas para cada área do Clube e se isso é o que os sócios gostariam que fosse. Para mim, da forma como foi apresentada, digo para mim, é claro que temos aqui inúmeros Conselheiros, pessoas com muito mais experiência, Diretores, ex-Presidentes que ao ver essa proposta teriam maior clareza do que tive e estou tendo ao analisá-la. Isso sem considerar o curto espaço de tempo que recebemos. Infelizmente só recebi, como teve o feriado terça-feira, tinha ido viajar, só pude pegar na quarta-feira. Então, meia semana, hoje já é segunda, para analisar uma proposta de tal importância. Mas ainda assim anotei aqui algumas coisas, poucas, pelo que pude ver e desprender da proposta, com relação particularmente a nossa área de Tênis. Muitas vezes já tinha me questionado e conversado isso com colegas da área, por que as receitas do Tênis não inclui os patrocínios do Tênis? Se há feito essa alocação de custeio, de receita, de

despesas por área, inclusive temos, por exemplo, receita de campeonatos. A receita do Campeonato Pinheirão, que diga-se de passagem jogo sempre, adoro, não inclui os demais campeonatos. E também os custos de manutenção das quadras são alocados em despesas do Tênis. Demais esportes, com exceção do Futebol, a manutenção do campo é alocada no Futebol, os demais esportes são alocados no Patrimônio. São formas diferentes de fazer essa alocação e essa receita que acredito, minha modesta opinião, o critério deveria ser igual para todos. Falo particularmente do Tênis, porque vejo e analiso os números, vejo que nosso Tênis tem um número muito grande de associados, arrecada um valor muito grande e sempre me dizem “Não, o Tênis dá prejuízo”. Agora pude analisar isso. E se fossem incluídos os patrocínios, as receitas dos campeonatos, não só do Pinheirão, nosso Tênis não daria prejuízo, ele daria sim um superávit nesse resultado. Então, minha proposta é que essas alocações de receitas e despesas, se são feitas por área, mesmo que não sejam feitas por área, mas que todas as receitas da área sejam alocadas na área. Se as despesas de manutenção do Tênis são alocadas para o Tênis as demais áreas também tenham suas despesas de manutenção alocadas nas respectivas áreas. Enfim, como proposta consegui analisar isso. E no global, sem querer me repetir, a falta de transparência com relação aos anos anteriores por área me impede sinceramente de dizer “Estou votando com convicção no plano orçamentário deste ano”. Muito obrigada.

**Presidente** – Sra. Conselheira, por favor. Apenas para esclarecer por oportuno encaminhamento. Quando a senhora diz proposta está fazendo uma recomendação?

**Berenice Gazoni** – Sim, uma recomendação para a questão da divisão das despesas e receitas.

**Presidente** – Muito bem.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – ... Vim falar um pouco da proposta orçamentária, do que a gente recebeu este ano, que recebi pela primeira vez, para aprovar. Não me sinto confortável em discutir em minúcias, mas gostaria de discutir alguns conceitos. Na minha vida profissional uma das coisas que mais faço são propostas orçamentárias. E proposta orçamentária, de uma forma bem simples, ela deveria mostrar aonde estamos, para onde vamos e como iremos. E essa proposta orçamentária que a gente recebeu nenhum momento vejo as três coisas juntas. Em partes da proposta vejo onde estamos; em partes da proposta vejo aonde estamos e para onde iremos, mas raramente vejo esses elementos, o que deixa muito difícil para uma pessoa entender como chegaremos lá. Já trabalhei no projeto da governança corporativa. Trabalhei no projeto dos chineses e sei que temos corpo de funcionários para fazer melhor. Essa proposta orçamentária não no número em si, porque não quero entrar no mérito do número a ser apresentado, quero entrar no mérito de como é apresentado. Temos grandes pessoas aqui com amplo conhecimento do Clube e poderia ser melhor. Acho que a gente tem sempre, quando fala “Ai, o Pinheiros não é qualquer Clube, o Pinheiros é o Pinheiros”. Acho que a gente tem que

primar por excelência sempre e tem que estar sempre melhorando. Sem querer entrar em pontos específicos queria comentar algumas coisas que me chamaram atenção nessa proposta orçamentária. Primeira coisa me mostra que alguma coisa está errada e alguma coisa está errada quando o orçamento do Balé é maior do que o orçamento do CAD. Somos o maior Clube esportivo da América Latina, e a formação das nossas crianças. A gente tem que fazer um esforço consciente para gerar futuros atletas, isso começa no CAD. Quando meu filho mais velho fez CAD eram 2 horas e meia de CAD. Minha filha terminou o CAD com 1 hora e meia, jogada de um lado para outro, porque muitas quadras viraram areia. Então, isso me mostra que talvez algumas coisas devamos repensar. A outra coisa que gostaria de ressaltar nesse orçamento é a parte da diretriz que está sendo tomada. Então vi que existe uma proposta muito grande de fazer uma terceirização dos serviços de limpeza, que isso vai impactar numa economia em nossa conta de pessoal. Isso é uma coisa que me deixa desconfortável, sabe por quê? Porque um Clube são pessoas com pessoas, o nosso capital humano é tudo que temos. A gente não vende serviço, a gente vende alegria, a gente vende bom atendimento, a gente vende bom serviço, a gente vende o prazer de estar aqui. Discordo do Conselheiro que falou que acha que devemos aumentar em 10% restaurante. Gente, o prazer de você sentar no Tênis com seus amigos sábado à tarde é uma coisa que não tem preço. Então, acho que quando a gente fala de pessoas tem que ter um cuidado especial. O Clube há anos carece de uma Diretoria de recursos humanos e não departamento pessoal, porque aqui o nosso maior gasto é com pessoas, praticamente 50% do nosso orçamento vai para funcionários e praticamente 100% da nossa receita vêm de pessoas. Não compramos nada, não vendemos nada, simplesmente tratamos com pessoas. Me preocupo muito com essa terceirização, não sei se é o caminho certo. Com certeza em custos é o caminho certo, mas não sei se isso é o caminho certo para ser tomado num ambiente onde pessoas fazem toda diferença. Meu segundo comentário também vem para a parte de TI, onde vejo que na parte de TI temos um plano de consolidação do ERP e tudo isso. Não é detalhado, não é explicado e temos R\$5 milhões nessa proposta orçamentária para gastar com investimentos em TI, que para um Clube do tamanho do Pinheiros, para você fazer uma implementação de um ERP razoavelmente bom R\$5 milhões não dá para nada. Então, acho que a gente precisa aqui e carece de uma busca da produtividade. Aumentar o preço não é a solução para nada, porque a gente acaba criando uma bola de neve que um dia nos esmaga. Temos que ver nas futuras propostas orçamentárias e nos futuros projetos enviados para cá a busca constante pela produtividade, pela melhoria contínua, que talvez um ERP traga isso. Mas uma coisa de tanta importância não pode ficar delegada a uma linha e um valor, e sim gostaria de ver algo mais. Por fim, comentando também na parte de restaurantes e do orçamento em geral fico um pouco confusa, por quê? Porque hoje estamos projetando terminar o ano com um déficit de R\$6 milhões no restaurante, que dá mais ou menos uma média de um déficit de R\$500 mil mensais. No ano que vem vamos diminuir esse déficit para R\$333 mil mensais, que é uma redução significativa de quase 50%. Acho que uma proposta orçamentária como essa deveria nos mostrar como isso vai ser feito. Vamos investir em tecnologia? Vamos investir em pessoas? Por quê? Estamos reduzindo o número de funcionários em restaurantes na PO, mas não o

suficiente para causar uma redução tão expressiva. Assim também, como estamos no orçamento de custeio este ano em déficit, no ano que vem estamos apresentando um superávit de R\$4 milhões. É uma mudança muito grande, que também carece de explicação, até mesmo porque todos nós, Conselheiros, ao aprovarmos essa proposta somos em parte responsáveis. Gostaria de saber como fazer isso. Acho que para esta Casa evoluir a gente precisa evoluir o nível do questionamento. E a gente precisa talvez de uma proposta orçamentária com muito menos detalhes, mas muito mais falando sobre a estratégia do Clube e aonde quer chegar nos nossos próximos 120 anos. Muito obrigada.

**Andreas de Souza Fein** – ... Antes de começar meu pronunciamento gostaria de subscrever os pronunciamentos das duas Conselheiras que me antecederam se elas não se opuserem. Concordo integralmente com o que elas falaram. Meu primeiro pronunciamento nesta Casa foi exatamente há 10 anos na discussão da proposta orçamentária para 2009. Já naquele então solicitei fosse a proposta encaminhada aos Conselheiros concomitante ao envio às Comissões, que a devem receber até o dia 15 de outubro. Meu pedido foi reiterado em 2009 e atendido em 2010. De lá para cá apenas em 2012 não foi atendido, e neste ano 2018. Retrocedemos, Sr. Presidente, caros colegas, na pior das hipóteses nove anos, na melhor seis anos. Há pouco falamos sobre governança corporativa, que se assenta em quatro estamentos básicos: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Analisarei a proposta sob a ótica desses pontos. Em 10 anos acompanhando as discussões das propostas orçamentárias, essa foi a pior que recebi para analisar, ela é de um hermetismo ímpar, não se consegue saber de onde se parte, como se chegou aos valores propostos, qual a consistência dos mesmos com a realidade e com planos pretéritos. Há declaração de ações a se fazer que trariam benefícios, como, por exemplo, a terceirização dos serviços gerais. Essa ação traria benefícios de redução de custos e de pessoal. Não há em nenhum local da PO em tela uma explicação do como, do quanto e do quando se economizará. De que forma efetiva a redução de pessoal com a terceirização mencionada vai se refletir na redução de custos? Prosseguindo no item pessoal. O quadro de pessoal apresentado até mostra uma redução importante, 5,6% de redução, desconsiderando os estagiários cujo número aumenta, mas não há uma indicação de como se fará nem qual o impacto na redução dos custos. Analisando o RAM de outubro, cotejando as informações extraídas com a PO em discussão é possível inferir que se espera um aumento nos custos na rubrica pessoal de 1%. Pode haver algum engano nessas contas, pois a exiguidade do tempo disponível para análise do caderno não permite as necessárias contra verificações. Ora, se há redução de pessoal em 5,6% e há aumento de 1% nos gastos com pessoal há aumento maior que o previsto em dissídio. Então, a pergunta: Prevemos alguma ação de aumento por mérito decorrente do plano de carreira? Uma informação que pode ser alvissareira, é uma coisa que muitos propomos, pedimos aqui, e isso poderia estar melhor explicado, deveria estar melhor explicado na PO. Novamente essa análise não pôde ser mais aprofundada pelo pouco disponível e certamente essa rubrica permite uma continuada discussão. E uma última reflexão sobre a nossa estrutura de pessoal. Conforme os dados do caderno apresentado, no período de 2014 a 2019 teremos uma quase estabilidade no número de

associados. A taxa composta de crescimento anual é de 0,09%, considerando um total de associados, somados contribuintes e não contribuintes, diga-se de passagem, inclusive há previsão de diminuição do número de associados contribuintes para o próximo ano, então, para o mesmo período a mesma taxa calculada para evolução de pessoal é 0,4%, por que esse descompasso? Investimos no mesmo período um total ao redor, senão me falha a memória, R\$30 milhões em Tecnologia da Informação. Qual é o ganho de eficiência que temos? Em termos de redução dos nossos custos operacionais, pouco se nota. E em termos de transparência menos ainda. Continuando no item transparência, primeiro dos estamentos de governança corporativa que mencionei. Dedicaremos em 2019 a soma de R\$ 42.613.200,00 aos esportes olímpicos e de formação. Valor inteiramente subvencionado pela contribuição social. Ou redondamente, numa conta aproximada cada contribuição mensal individual contribui com R\$ 125,15 para cobertura desse déficit, ou 28,6% da contribuição social individual mensal. É importante frisar o seguinte, nada, absolutamente nada contra investimento nessa área. Muito pelo contrário, o esporte é nossa razão de ser. O que incomoda é nossa total falta de transparência. O que pretendemos atingir com esse investimento? Quantos finalistas e quais modalidades de Natação, por exemplo, queremos ter nas Olimpíadas de 2022? O que queremos da nossa equipe de Handebol, por exemplo, para os próximos mundiais? E para o Judô, quais os nossos objetivos? Quantos tenistas de primeira classe pretendemos formar em 2019 ou pretendemos que terão nível para participar, por exemplo, de uma Taça Davis digamos nos próximos quatro anos? Quantos atletas queremos ter em condições de disputar o pódio e em quais competições de Esgrima nos próximos dois, três anos? E dentre todos esses quantos serão associados? Creio serem perguntas pertinentes que qualquer associado que pagará algo como R\$ 1.501,79 em 2019 para essa rubrica gostaria de ver respondido. Nada, nenhuma linha sequer se fala sobre esses objetivos. Destinaremos 25,5% das receitas do nosso orçamento de custeio deduzidas as receitas das taxas esportivas a despesas, das quais nada se fala. Continuando, falemos sobre bares e restaurantes. Não é possível considerar, com base nas explicações recebidas, nenhuma, que em 2019 inteiro teremos o mesmo resultado alcançado até outubro de 2018. Conforme o RAM, acumulamos perdas de R\$ 4.996.283 até outubro, R\$5 milhões redondamente. Se projetarmos esse resultado para 2018 teremos R\$6 milhões negativos. A PO propõe como previsão o valor de um déficit de R\$4 milhões para 2019. E com a participação ainda para essa consecução da receita de R\$ 933.852,00 relativos a Cupom Convidar. Receita essa que conforme o RAM até outubro foi de R\$ 36.697 e centavos, projetando para 2018 R\$44 mil. Receita que não consta da rubrica bares e restaurantes no RAM de 2018. É uma inovação interessante e uma previsão de aumento de receita digamos extremamente ousada, de R\$44 mil para R\$ 933 mil e 800 num ano, um incremento de 2020% e sem uma linha qualquer de explicação. Não é crível essa proposta, não se a pode receber, sem ceticismo, pois ela nada esclarece, nada propõe. No mínimo, Srs. Conselheiros, esse orçamento de bares e restaurantes para 2019 oferece inúmeras oportunidades de questionamento, pois se apresenta, digamos, como composto por valores arbitrados, de uma maneira extremamente liberal, para dizer o mínimo. Não é possível aceitar como está. Continuando, há menção relativa a ações a meio ambiente. Novamente nada detalhado, por

exemplo, demanda antiga de todos do quanto nos preocupamos com nosso verde. Será feito o levantamento arbóreo de nosso espaço? Qual é nosso inventário arbóreo? Nada se fala sobre isso, não se pode verificar nenhuma verba destinada a essa atividade. Sobre informatização informações vagas e difusas, nada de concreto. Tenho uma pergunta específica nesse ponto, aproveitando o momento. Qual é a previsão do término, Sr. Presidente, da digitalização do acervo do Conselho Deliberativo? Ação iniciada no ano passado. Quanto já foi feito? Quanto já foi despendido? Quanto ainda há a despender? Qual a verba destinada para essa finalidade nessa PO? Essa discussão de hoje, Sr. Presidente, prezados colegas, é um dos momentos mais importantes da nossa governança, para que seja produtivo as informações devem ser transparentes, deve haver equidade. Equidade significa que as informações estejam disponíveis igualmente a todos. Daí a minha solicitação de entrega aos Conselheiros no mesmo momento em que a PO é entregue às Comissões. Vejamos o que ocorreu este ano. Os cadernos foram distribuídos na sexta-feira, 16 de novembro, meio de um enorme feriado. Muitos Conselheiros só o puderam ver na última terça, dia 20. Recebi o meu no dia 16, às 21h30, graças à diligência de nosso Conselho, que foi procurar a razão do atraso na entrega. Dificilmente terá sido o trânsito. Entregar um orçamento dessa magnitude com tão pouco tempo para análise, Sr. Presidente, mais que uma desconsideração e descortesia é um desprestígio, um desrespeito a esta Casa, aos Conselheiros e aos associados. Nada obsta a que se entregue a todos os Conselheiros no dia 15 de outubro, não há impedimento de nosso ordenamento, muito menos de ordem técnica. Falamos muito de melhoria de nossa governança, essa pode começar já com o que temos à disposição. Esse ato é uma dessas melhorias. Aproveito para solicitar ao senhor e ao próximo Presidente da Diretoria, que certamente será um dos Conselheiros que compõe nosso Pleno atual, que no próximo ano tome essa singela providência que em muito contribuirá para melhoria de nossa governança. E aproveito o momento para pedir que o caderno com a prestação de contas que analisaremos em abril próximo também seja distribuído aos Conselheiros concomitantemente à distribuição as Comissões. E adicionalmente solicito, Sr. Presidente, que futuramente as informações da PO e da prestação de contas, o RAM inclusive sejam disponibilizadas também em formato de planilha Excel. Qualquer site de relações com investidores o faz, não há razão para não fazermos. Facilitará enormemente as análises dos Conselheiros e associados. Passando à responsabilidade corporativa...

**Presidente** – Conselheiro, o seu tempo já terminou, inclusive o plus.

**Andreas de Souza Fein** – O senhor me concede um minuto?

**Presidente** – Por favor.

**Andreas de Souza Fein** – Muito obrigado. Tudo o que falei nela se enquadra e adicionalmente indico pontos em que pode haver melhoria continuada. Perseguir otimizações e reduções de custo operacional é uma constante na vida dos gestores. Não vi

em nossa PO nenhuma iniciativa para investimento no reaproveitamento de água; na captação de água de chuva ou no aproveitamento de energia fotovoltaica. Já passou da hora de nos debruçarmos sobre essas possibilidades que certamente poderão trazer ganhos em nossos custos operacionais. Concluindo, Sr. Presidente. Considerando o não atendimento aos princípios básicos da governança corporativa; o hermetismo da proposta e a falta de explicações claras e convincentes para muitas das ações propostas voto pela reprovação da PO, por sua devolução à Diretoria para que a mesma seja refeita em termos claros, consequentes, inteligíveis e transparentes e pela manutenção de nossas taxas e preços, até que a Diretoria cumpra essa solicitação. Não é possível aprovar uma PO que propõe despesas e receitas no valor total de R\$ 228.988.576,00 baseando-se ao fim e ao cabo efetivamente apenas no argumento implícito de que significa um aumento na mensalidade e nas taxas inferior à cesta de índices. Esses meus comentários e voto, Sr. Presidente.

**Tarcísio de Barros Bandeira (aparte)** – Você fez uma explanação brilhante, como era de esperar, mas tem uma coisa que reiterou várias vezes que discordo.

**Andreas de Souza Fein** – Pois não.

**Tarcísio de Barros Bandeira** – A maioria dos Conselheiros não está afeito a lides e planejamento, então a entrega anterior às Comissões seria altamente recomendada, ou talvez o que você devesse pedir seria para diminuir o prazo para as Comissões para a maioria dos Conselheiros pegar com o voto das Comissões, ou então para que a Comissão? Só para chamar atenção de um fato que me estranhou. Quanto à proposta em si, têm erros graves aqui, mas estou velho. Só.

**Andreas de Souza Fein** – Só comentando seu aparte, Conselheiro Bandeira, a razão de que se entregue aos Conselheiros a proposta orçamentária juntamente com o encaminhamento às Comissões, para que justamente todos aqueles que não estejam afeitos a essas lides de orçamento possam se informar e discutir. É só isso. Muito obrigado a todos.

**Thereza Christina Ferreira Dantas** – ... Queria só dizer que muito do que ia explicar já foi dito pelos três Conselheiros anteriores. E só para exemplificar, também meu entendimento desse caderno, até porque não tenho mesmo competência, não sou da área para analisar com profundidade, com toda atenção que merece, mas queria falar da Hidroginástica e do Xadrez, que são duas modalidades aqui do Clube que acho que precisam de um incentivo maior. O Xadrez principalmente, que nos dois últimos torneios teve um problema de verba até para receber os atletas convidados para os torneios. Só isso. Obrigada.

**Rodrigo Ferreira Lara** – ... Venho a esta tribuna somente para explicar um pouco algumas solicitações que vieram da Comissão de Esportes, da qual faço parte e compartilhar com todos um pouco da experiência nesse processo de construção do parecer e da discussão do orçamento neste momento. Solicitamos apresentação do nosso parecer da Comissão de

Esportes, do comparativo da PO de 2019 e PO de 2018 e uma projeção de 2018, que envolveria realizado pelo menos até setembro e o estimado dos últimos três meses. Tivemos reunião com o gerente de planejamento financeiro e estamos desenvolvendo um sistema de BI, chamado Business Intelligence, mas ainda não temos isso totalmente desenvolvido no Clube, então é importante salientar, acho que vários dos comentários dos Conselheiros que me precederam, a mesma dificuldade que encontramos ali para tentar abrir algumas informações, comparar, falta desse BI totalmente desenvolvido hoje limita alguns comparativos que a gente precisaria ter. O que estamos no caminho, a gente solicitou as informações e tivemos algumas delas, mas acho que precisa continuar evoluindo para essas análises futuras. Então, por essa razão, por exemplo, eles nos apresentaram um pouco de dificuldade de apresentar o projeto a partir de determinado nível de abertura, porque simplesmente o sistema hoje tem um pouco mais de dificuldade para construir ou constrói na mão esse comparativo. Acho importante compartilhar isso, porque a gente recebeu na Comissão um pouco dessas informações, nos permitiu um pouco fazer a análise, mas é uma dificuldade operacional que a gente tem e que está evoluindo no Clube hoje. Idem algumas informações quantitativas, como evolução, por exemplo, a gente comentou aqui, número de atletas, professores. O Conselheiro Andreas Fein que me precedeu: Quantos atletas tem hoje? Quantos queremos ter? Quer dizer, a visão de futuro, como a Conselheira Renata mencionou, a gente tem um pouco essa dificuldade para poder comparar esses números com os quantitativos. Isso também foi solicitado, também fica aqui a solicitação para que a gente continue investindo nesse sistema e continue podendo tê-lo conversando junto com o orçamento, para permitir esses comparativos por centro de custo, para você poder comparar evolução da massa monetária em cada modalidade esportiva e os valores unitários por cada esporte, por professor, por atleta. Nossa recomendação é que se continue investindo nessa área, para que a gente possa de fato ter esse detalhamento de informações. O outro ponto que não é fácil, a gente tem uma única forma de expressão dos dados que atenda a todos. Nessa mesma reunião solicitamos, por exemplo, que fossem apresentados os dados como consta do parecer aqui da Comissão de Esportes – Se todos os senhores olharem – para tentar abrir por departamento esportivo. Então, como está no próprio parecer nosso, apenas a título de exemplo, na página 54, Esportes Coletivos e Raquetes você tem lá Basquete alto rendimento; Basquete competitivo; Basquete CBC custeio. E a gente como Comissão de Esportes queria olhar todo o item Basquete junto. Então, a gente pediu “Pô, vamos ordenar isso por centro de custo para você poder olhar”. O pessoal da Financeira já prefere olhar de outra forma, eles gostam de olhar o ABC em ordem decrescente, do maior para o menor. Outras áreas vão ter outras solicitações diferentes. Então, como o Andreas mencionou bem, acho que ter uma extração dessas em planilha, ter um BI que não só as Comissões, mas qualquer Conselheiro possa solicitar determinada extração, ou uma forma de visualização vai ser muito útil também, porque senão a gente vai construir um relatório imenso, com milhões de tabelas e cada um vai querer ver de uma forma um pouco diferente. Então, fica a sugestão de novo, para a gente continuar evoluindo nesse sistema de BI, para nos permitir essa análise. A Conselheira Berenice também mencionou um ponto importante de alocação e lucro por área. Quer dizer, essa é uma

discussão, todos nós aqui, empresas, é uma discussão enorme essa: lucro por área, como é que você aloca dentro da empresa, sempre uma área quer empurrar o custo para dentro da outra para melhorar o seu pie nel na Diretoria. Então, de novo, ter um sistema melhor vai nos permitir cada vez mais melhorar essa questão de alocação para poder olhar o que é uma área rentável, o que é uma área que está dando prejuízo, uma área que está dando lucro. E talvez, quer dizer, essa recomendação já é de alguns relatórios específicos para as Comissões, ou relatórios mais detalhados para o Conselho, cabe à Diretoria ponderar sobre as recomendações aqui expostas por mim, por todos os Conselheiros que me precederam. Em relação a PO 2019 especificamente, no que tange aos principais elementos da mesma, nós da Comissão não enxergamos nenhuma grande discrepância que conduzisse uma recomendação e simplesmente recusar. Quando você compara talvez 2018 e 2019, os números têm consistência, eles seguem a consistência dos anos anteriores. Podemos de fato questionar, bares e restaurantes é um item que não me aprofundei suficiente, mas de fato precisa maiores explicações da onde vai vir aquela redução que está proposta, mas em geral, quando você olha os números, a questão do Balé e do CAD, que a Renata mencionou, muito bem mencionado, quer dizer, se o CAD é a base esportiva, está na base do PDD de Esportes formar nossas crianças, alimentar todas as áreas esportivas. É uma área que tem que ter mais investimentos. Mas com os números em geral a gente não vê uma discrepância que leve. Por isso que a gente colocou no parecer como uma recomendação, quer dizer, recomendação de melhorias; recomendação de aberturas de números. Acreditamos sim que a previsão orçamentária deva e possa seguir sempre aprimorada, entre outras, pelo atendimento de algumas de nossas recomendações e de outros colegas que me precederam. Mas é isso, acho que o ponto aqui foi talvez poder explicar um pouco e compartilhar com todo o Conselho o que consta do parecer aqui da Comissão de Esportes, algumas aberturas que gostaríamos de ter visto. E recebemos depois de solicitado e que podem ser incluídas talvez no relatório mais detalhado, podem talvez ser incluídas em planilhas que sejam disponíveis num BI, acho que tudo isso é saudável para que a gente possa aprimorar as análises e melhorar essa discussão do orçamento. Era o que tinha a dizer. Obrigado.

**Rodolfo José Sanchez Serine** – ... Gostaria de iniciar minha oração pedindo licença para deixar consignado meu apoio às sugestões e colocações da Conselheira Berenice que estava anteriormente aqui na tribuna, com as quais concordo inteiramente. Também faço isso com relação à Conselheira Renata Campos e ao Conselheiro Andreas Fein. Então, não serei repetitivo em enfatizar o que já foi dito aqui. Vou me ater exclusivamente ao que entendo que possa complementar um pouco a discussão que já foi trazida à baila até o momento. Dentre os pareceres das Comissões que nos foram entregues juntamente com o caderno da PO, o parecer da Comissão Permanente de Esportes foi o que me chamou mais atenção com relação às ressalvas que eles colocaram no parecer com relação ao formato de apresentação de contas, de custeio; formato de apresentação de valores que foram colocados, dificultando muito a nossa interpretação. Como já foi dito aqui, sem o orçado dos anos pretéritos como é que se pretende que consigamos comparar algo com nada, fica difícil.

Então, esse ponto já foi bem colocado aqui e deveria realmente ser revisto para que nós, Conselheiros, possamos com plenitude exercer a competência para a qual fomos eleitos, somente com relação à aprovação da proposta orçamentária. O relatório da Comissão Permanente Financeira também trouxe informações muito importantes, principalmente quando critica a falta de informação com relação ao orçamento de bares e restaurantes, inclusive já foi dito aqui também um pouco pelo Conselheiro Andreas. Com relação a aumentos que foram previstos agora nessa PO, alguns aumentos de despesas também me chamaram atenção. Procurei na peça orçamentária justificativas para esses aumentos e confesso aos senhores que não encontrei. Por exemplo, está previsto um aumento nas despesas dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da ordem de 12%, isso representa arredondando R\$200 mil de acréscimo no orçamento orçado para 2019. Por que esse aumento? Não está explicado que ações se pretendem implementar no Conselho que elevem as despesas desses órgãos em praticamente R\$200 mil. Também o mesmo ocorre com a área financeira, 13% de aumento, R\$ 1.700.000,00. Jurídica 83%, R\$1 milhão. Existe uma explicação em esparsas linhas, dizendo que por perdas prováveis com adequação de gastos com serviços especializados às demandas planejadas. O que está acontecendo com o Clube? Estamos perdendo demandas em primeira instância? Vamos ter que promover recursos? O nível de sucesso desses recursos é baixo? Em que áreas isso está acontecendo? Por que dessa necessidade agora de se prever um aumento de R\$1 milhão para a Diretoria Jurídica? Assessoria de planejamento a mesma coisa, 9%, R\$625 mil. A Presidência com 13%, R\$428 mil a mais para o orçamento de 2019, por quê? Veteranos 88%. Nenhum demérito à área de Veteranos, mas R\$200 mil de acréscimo na área chama atenção. Às vezes para você aprovar a compra de um insumo qualquer para uma seção do Clube e que os associados, de valores ínfimos a gente não consegue aprovar a verba, haja vista R\$200 mil. Então, essas explicações estão bastante carentes de esclarecimentos na PO. E por último, vou só reforçar um ponto que já foi tema de outras orações minhas aqui nesta tribuna, que é com relação à transparência das informações, para que consigamos ter uma visão rápida e objetiva da situação do resultado operacional financeiro das diversas seções que temos. Ou seja, as seções têm um resultado superavitário, deficitário. Se superavitário, de quanto? Se deficitário, de quanto? E por quê? É preciso fazer um exercício hercúleo com essa peça da proposta orçamentária para conseguir identificar que o Fitness, por exemplo, tem uma receita orçada para 2019 da ordem de R\$ 6.350.000,00. Depois, somando com a receita do personal credenciado, mais R\$944 chegamos a uma receita estimada de R\$ 7.294.000,00 para 2019. E qual a despesa prevista? R\$ 2 milhões e 364. Muito bem, a relação entre despesa e receita da seção de Fitness é de 32%. Ou seja, aquilo que se gasta representa 32% da nossa receita, gerando um superávit de praticamente R\$5 milhões. Então, aqueles sócios que andaram perguntando por que a gente paga o Fitness do que se paga na rua, em Smart Fit, Companhia Athletica e outras academias de ponta, está explicado. O bolso do associado está sendo sangrado em R\$5 milhões de superávit para cobrir outros déficits que o Clube tem. Sou muito mais favorável a um déficit em bares e restaurantes, da ordem de R\$4 milhões, que você beneficia 38 mil associados que podem utilizar as nossas instalações em bares e restaurantes, do que um superávit em R\$5 milhões no bolso de 6 mil inscritos numa

seção específica. Outras seções, por exemplo, como o Tênis, que muito se fala. A PO traz uma receita prevista para o Tênis de R\$ 4 milhões e 270. Se os senhores forem buscar, pinçar todas as informações jogadas na PO, a gente vai pegar despesas de Tênis formação R\$2 e 100; aprendiz R\$1 e 100; aulas coletivas R\$1 e 100; competitivo R\$1 e 90; manutenção de quadras, que a Conselheira citou, quase R\$1 milhão; Escolinha R\$500 mil; Jogar R\$360 mil; Pinheirão R\$100 mil. Total de despesas R\$7,5 milhões. R\$7,5 milhões contra R\$4,270, temos um índice de despesa e receita de 175%. Ou seja, arrecadamos, gastamos 75% a mais do que arrecada, gera um déficit de R\$ 3 milhões e 200 e poucos. Esse déficit é muito, é pouco? Não se sabe, por quê? Porque precisamos saber em cima desse déficit quantos associados estamos impactando. Justifica esse gasto? Ele é demasiado, é pouco? Essa análise precisa ser feita para todas as seções do Clube, porque precisamos de critérios objetivos para identificar se uma seção é muito deficitária ou pouco. E não temos esse critério. Até onde é aceitável que o Clube assuma o déficit de uma área? Se tivermos uma seção que há 30 inscritos, com um déficit de R\$100 mil, justifica manter essa seção? Não sei, é uma discussão que precisamos ter nesta Casa, porque vai chegar o momento que não vamos conseguir abraçar todas as atividades que gostaríamos de ter. E cada vez que subsidiamos uma seção impactamos diretamente no bolso do associado, em seções que tem déficit de superávit pequeno, são seções que têm que ser incentivadas, são seções que têm procura, que o associado vem, paga, frequenta. Essas seções só vão conseguir ser identificadas quando tivermos um relatório claro da realidade de todas as seções do Clube. Hoje não temos. Se perguntar aos senhores, qual é, por exemplo, o índice de subsídio da aula da seção chamada Lutas Mix, das Relações Esportivas, alguém sabe? Não sabe. Digo aos senhores: R\$60 mil de receita, R\$112 de despesa, Gastamos 76% mais do que a gente arrecada, um déficit de R\$70 mil. É justificável? Não sei. Quantos associados estamos atingindo aqui? Qual é o índice de subsídio per capita dessa seção? Justifica manter essa seção? Ou de repente ela pode ser unificada com outra e tentar mudar esse resultado. Essas discussões não são trazidas a esta Casa, como tampouco fazem parte de algum projeto ou plano de ação da Diretoria. Então, usando as palavras da Conselheira Renata Campos, infelizmente essa PO realmente não diz onde estamos e onde vamos chegar. Gostaria de finalizar, encaminhando a seguinte proposta, Sr. Presidente, que a proposta orçamentária fosse aprovada desde que fossem acatadas as sugestões da Comissão Permanente de Esportes e da Comissão Permanente Financeira. É isso. Muito obrigado.

**Regina Helena Secaf (aparte)** – Sou bem nova ainda na Casa e queria saber se não acontecer nada do que está escrito nessa previsão orçamentária o que acontece?

**Rodolfo José Sanchez Serine** – A senhora diz se a proposta não fosse aprovada hoje?

**Regina Helena Secaf** – Não. Se ela for aprovada e a Diretoria não realizar nada do que está escrito aí acontece alguma coisa com a Diretoria?

**Rodolfo José Sanchez Serine** – O que entendo, Conselheira, veja bem, tudo que está orçado para 2019 – Aí vou falar um pouco pela experiência que pude ter enquanto estava Diretor alguns anos aqui no Clube – Tudo que está orçado, conforme se inicia o ano, mensalmente é acompanhado pelas diversas áreas do Clube, você vai acompanhando o orçado com o realizado. Você vai seguindo esse resultado e ajustando durante todo o ano fiscal. Então fazemos reuniões sistemáticas mensais nesse sentido, inclusive temos aquele relatório que é conhecido de todos os senhores, o RAM, onde dá para você ter uma noção do que está sendo realizado no decorrer do ano. Agora, se aquilo que foi orçado de alguma forma não foi atendido, como consequência teremos a própria prestação de contas, que depois a Diretoria tem que fazer e trazer a esta Casa no começo do próximo ano, senão me engano acho que até março, abril. E se houver algo pontual que os Conselheiros tenham conhecimento pode ser trazido a esta Casa para debate.

**Regina Helena Secaf** – Ok, obrigada.

**Rodolfo José Sanchez Serine** – Eu que agradeço.

**Ricardo Alberto Carneiro La Terza (aparte)** – Rodolfo, você que foi Diretor do Fitness, foi Diretor de Relações Esportivas não considera que o que está sendo cobrado, a taxa do Fitness não está altíssima. O associado já paga mensalidade, ainda tem que pagar uma taxa maior que estão pagando lá fora nas academias de bairro. Queria sua experiência nessa área.

**Rodolfo José Sanchez Serine** – Então, Conselheiro, vejo o seguinte, existe uma discrepância muito grande, para começar respondendo à pergunta, existe uma discrepância muito grande entre o valor, por exemplo, mensal que você paga do Fitness e o semestral, a diferença é bem alta. Talvez isso pudesse até ser revisto, não vejo necessidade de ser uma diferença tão gritante. Mas se você pegar o valor mensal que hoje é gasto no Fitness, está previsto para 2019 senão me falha memória R\$ 117,00, e você comparar com academias, por exemplo, como Smart Fit que cobra R\$ 69,90, com equipamentos do mesmo nível que temos aqui hoje, que são equipamentos de ponta, você chega à conclusão que pagando R\$ 450,00, arredondando, a nossa mensalidade, mais R\$117, a conta começa a pesar bastante. Agora, o que me chama bastante atenção no Fitness é o seguinte, mesmo com esse superávit enorme que a seção gera para o Clube, quase da ordem de R\$5 milhões previstos para 2019, não tenho visto uma melhora na qualidade de atendimento. Pelo contrário, você vê menos professores nas horas de pico. Dificilmente você consegue, para quem pratica o Fitness sabe, se você estiver no momento de pico do ginásio, no começo da manhã ou no final da tarde, começo da noite, precisar de uma orientação de sala está perdido. Você fica mais perdido do que a gente fica aqui no CCR quando quer chamar o garçom. É quase igual.

**Ricardo Alberto Carneiro La Terza** – Obrigado.

**Rodolfo José Sanchez Serine** – Obrigado.

**Ricardo Alberto Carneiro La Terza** – ... Gostaria de tecer algumas considerações a respeito da peça da previsão orçamentária de 2019. Então, se os senhores forem consultar a Fl. 83, Orçamento de Investimento, os senhores vão ver que estão previstas para o ano de 2019 várias obras. E a Diretoria pretende gastar R\$ 8 milhões e 200 em equipamentos, instalações, incluindo aí a área de TI. R\$16,5 milhões em obras e reformas e R\$ 1 milhão e 100 em projetos. Entre as obras previstas para 2019 estão a construção de um reservatório de águas pluviais. Não tem maiores informações. A reforma do estacionamento da Tucumã. Correto, o estacionamento é da década de 70, tem que sofrer uma reforma. E projetos para Retrofit do Salão de Festas. Mas a Diretoria não informa o montante de recursos financeiros que pretende gastar em cada uma dessas obras e nesse projeto. Aí se a gente for levar em conta o Salão de Festas, se a Diretoria pretender fazer uma reforma no ano que vem, ela vai gastar no mínimo de R\$15 a R\$20 milhões, até mais pode ser. Aí a Comissão de Obras em seu parecer faz um detalhamento das obras que serão executadas em 2019, e ali a gente pode pinçar que a Diretoria pretende gastar em 2019 R\$700 mil em projetos para o Salão de Festas, que é muito importante reformar esse Salão de Festas. Agora, a coisa fica meio confusa para mim, porque nesse final de semana um Membro da Comissão de Obras me informou de outros Conselheiros que no próximo dia 12 de dezembro será convocada uma reunião extraordinária específica para tratar da obra da reforma do Salão de Festas. Mas como vamos tratar de obra, de reforma do Salão de Festas se hoje vamos aprovar aqui somente R\$700 mil para contratação de projetos. Então, pediria que o Diretor de Patrimônio viesse à tribuna prestar esclarecimentos sobre esse assunto, tendo em vista que a reforma do Salão vai sair por R\$20 milhões e esta noite não estamos discutindo essa verba. E não podemos passar um cheque em branco para a Diretoria. Então, Presidente, peço que um Membro da Diretoria venha e explique o que pretende fazer dia 12: se pretende fazer uma explanação do projeto? Ou aprovar a obra da reforma do Salão de Festas? Ou seja, aprovar mais R\$20 milhões. Só isso que tinha. Obrigado.

**Luís Alberto Figueiredo de Sousa** – ... Essa reunião, como dito por todos, é uma das reuniões mais importantes que tem e acho que essa reunião hoje tem um significado muito especial, a interpretação da reunião, queria fazer um comentário mais voltado à interpretação da reunião, sobre o conteúdo dela. É muito importante notarmos aqui que o posicionamento de novos Conselheiros, Conselheiros novos de Casa, até onde acompanho a Conselheira Thereza Dantas é uma Conselheira nova, que se colocou muito bem, o Conselheiro Rodrigo também já tem um tempo, mas se posicionou também, um Conselheiro também relativamente novo de Casa. E todos esses Conselheiros novos, como também a ... Renata Campos, ... estão trazendo uma coisa muito importante aqui, que é um olhar novo sobre uma peça que estávamos acostumados a analisar e interpretar de uma forma. Estou desde 2010 e confesso que a minha forma de olhar não vejo tanta diferença, porque talvez o olho já esteja acostumado. Mas é muito importante que esses Conselheiros novos tragam esse olhar de que é possível fazer melhorias, é possível fazer coisas diferentes. E esse clamor

que temos, como bem disse o Conselheiro Sérgio Vergueiro, temos algumas coisas que a gente convive há muito tempo com elas e é necessário fazer mudança. E quando vejo os comentários dos Conselheiros mais antigos, que trazem necessidades de demandas, como nunca foram trazidas antes, algumas até conflitantes. Um Conselheiro diz que “Espera um pouquinho, não temos aqui detalhe do que vai ser feito em ecossistema”. E outro diz “Mas tem uma previsão de uma caixa d’água subterrânea para tratar de águas pluviais”. Essas águas pluviais são águas de chuva que vão trazer alguma coisa relacionada, sustentabilidade do Clube. Ou seja, isso traz outra questão à tona, que a nossa possibilidade, talvez como a própria Conselheira Thereza Dantas comentou, a capacidade de interpretação do orçamento seja bem diferenciado, e para isso existem as Comissões. Posso dizer, não sei o que aconteceu nestas Comissões deste ano, mas na época que tive a oportunidade e privilégio de presidir uma Comissão teve um associado que foi tirar dúvidas em relação ao orçamento. Um só associado de um total de 200 e poucos. As dúvidas foram muito bacanas, porque ajudaram a gente a formar o nosso parecer, a esclarecer pontos que não estávamos olhando. E agora o que vejo que numa previsão orçamentária como essa, falando pessoalmente, o nível de detalhe que está no caderno é agregado. Temos uma visão agregada do que vai acontecer e comparativamente ao que já fazíamos no passado, onde em muitos anos, dos quais participo desde 2010, a base de aprovação era a cesta de índices. Olha, existe uma cesta de índices e agora estamos abolindo a cesta de índices. A cesta de índices passa a ser um referencial secundário, porque o aumento que é planejado, ou o aumento que é proposto decorre de dentro para fora. Ou seja, quais são as despesas. Por que as despesas existem. E dessas despesas, quais serão as receitas que a suportarão. Então, nesse aspecto gostaria novamente de reiterar, Sr. Presidente, todos os Conselheiros, quanto é fundamental a renovação do Conselho e quanto compromisso e benefício já trouxe hoje nos pronunciamentos que fizemos. No demais, acredito que a proposta da forma como está colocada traz realmente um conjunto de informações agregado, que algumas não gostamos, como o Conselheiro Sérgio Vergueiro comentou, mas são aquelas que a gente tem que trabalhar corretivamente. Se hoje o prejuízo previsto de bares e restaurantes existe e no passado aprovávamos, como bem disse o Sr. Sérgio Vergueiro, um orçamento equalizado e percebíamos a diferença quando prestávamos as contas, creio que isso é um ponto positivo que a gente deva olhar e deva continuar melhorando dessa forma. Sou favorável à aprovação do orçamento da forma como está e gostaria só de deixar esses comentários. Sr. Presidente, encerro meus comentários por aqui. Obrigado.

**Laís Helena Pinheiro Lima e Silva** – ... Venho só para reiterar a importância que deveríamos ater neste momento e verificar que todas essas taxas que temos de várias atividades do Clube já começa a preocupar um pouco se tínhamos a possibilidade, vou até colocar como uma sugestão, Sr. Presidente, de que a partir de algum momento tenhamos agora que enxugar certos valores de acordo com a atividade afim. Vou dar um exemplo, por exemplo, temos atividades aquáticas, atividades das quadras, atividades de campo, isso na área esportiva. Atividades culturais, cursos de línguas, cursos de violão, de artes, etc., e vejo uma disparidade, que não sei qual é a razão disso de vários valores destes não terem a mínima

coerência de ser um mesmo valor, tipo assim, hora-aula, como sou professora universitária sei que minha hora-aula custa tanto, porque tem certa categoria na minha área, então, vamos dizer assim, o mestre recebe tanto, o doutor recebe e assim vai. Não vejo uma unidade de valor que a gente possa estar um pouco mais seguro de que aquele valor daquelas aulas é compatível com o mercado, ou aqui ser mais em conta, até porque estamos dentro de um Clube onde já paga nossas taxas normais e mensais como associados. E essas taxas estejam de acordo com o que o mercado externo está cobrando. Agora, o exemplo da dança, por exemplo, onde atuo com mais facilidade. Temos aulas que estão variando de R\$ 147,00 uma vez por semana, como o Jazz, aí você vai para uma aula de Balé uma vez por semana que custa R\$140, e assim vai. E a outra aula, já de Dança Sênior, que passa a ser em torno de R\$200 e alguma coisa aqui, já vi. Então, gostaria de saber, não sei se deu para me fazer entender, por que não temos, portanto, uma planilha de Excel, que a gente visualize e veja: aula de inglês é isso, francês, vejo aulas até de línguas com valores diferentes. Qual é o critério utilizado, para a gente poder ter uma base e dali partir para entender essa planilha. Estou de acordo com alguns Conselheiros que me antecederam, que às vezes a gente se sente confuso em avaliar e ver se isso está dentro do mercado normal. Vejo, por exemplo, que o custo de um professor de dança, por exemplo, de Balé, como dou aula em outras academias, é um custo superior a qualquer outro profissional de outras escolas. Então, estamos avaliando nosso profissional, independentemente de sua qualidade, lógico, não estou discutindo isso, mas com um valor muito acima do pagamento de hora-aula do que outro profissional na escola normal. Então, qual é essa comparação? Gostaria de fazer parte de alguma equipe que esteja com vontade de fazer esse levantamento, me coloco à disposição para que a gente possa ter uma coerência melhor para as próximas avaliações. Obviamente vamos ter que avaliar e concordo em aprovar da forma como está, mas com essas sugestões, que acho um critério importante para daqui para frente a gente ter um embasamento mais fácil de entender. Sou leiga no assunto, não trabalho na área econômica, então sei que isso para mim ainda é difícil de compreender, mas basicamente seria isso. A sugestão seria equiparar esses valores, das taxas principalmente, por área de estruturas utilizadas no Clube, como as quadras, as piscinas, os equipamentos que se utiliza nesses locais, ou campos ou áreas afins. Por exemplo, o CAD, crianças de 3 a 6 anos em locais que a gente tem que adaptá-las para leva-las quando chove, ou quando esfria ou qualquer outro lugar. Estou muito preocupada com essa área também, estamos tendo que colocar as crianças em quadras sujas, onde tem que sentar no chão, rolar, brincar, jogar bola. E estamos precisando locar um espaço melhor para acomodar essas crianças com essa tenra idade. Também é uma preocupação para mim, que o CAD tem que ter uma valorização maior de profissionais, se preparar melhor para a gente ter local melhor, até para colocar essas aulas pelo valor que a gente paga, que é um valor que pode justificar uma melhora nessa área. Independentemente disso, a área de marketing é muito importante, acho que ninguém colocou aqui, ou falou a respeito, mas os valores que se arrecada também de patrocínios, parcerias. Soube, por exemplo, as parcerias para se colocar ombrelones em todos os restaurantes, que a gente tem áreas externas, agora vai fazer muito sol, muito calor, precisa ter uma área sombreada nesses terraços que temos nos

restaurantes. Vem um patrocinador, oferece esses ombrelones para colocar e aí o marketing nega, porque não coloca o nome específico de uma cervejaria, ou seja lá o que for, o nome nesses guarda sóis. O que se faz? Elimina-se a possibilidade de alguém entrar aqui com poder de dar um reforço nessas estruturas e melhorar a aparência, para a gente ficar mais bem acomodado para essas áreas externas. Gostaria de saber se de repente há possibilidade dos patrocinadores serem um pouco mais unificados. Quantos bares e restaurantes temos? Dezesete, né? Não sei.

*- Manifestação de Conselheiro no plenário: Dezesete.*

**Laís Helena Pinheiro Lima e Silva** – 17 bares e restaurantes. Temos muita área para cobrir, então se essas áreas pudessem ter junto ao marketing um patrocinador para colocar esses ombrelones com o nome, sei lá, Skol, ou seja lá Hagen, sei lá...

*- Conversas paralelas.*

**Presidente** – Por favor, Srs. Conselheiros, temos uma Conselheira na tribuna, vamos respeitá-la, faz favor.

**Laís Helena Pinheiro Lima e Silva** – Obrigada. Essa área do marketing me preocupa também. Então gostaria de enfatizar um pouco mais esse empenho financeiro que o marketing traz e colabora com as nossas áreas, principalmente nessas áreas dos restaurantes. Antes que me esqueça, deixei de dar um voto de louvor ao Departamento Cultural por causa dos espetáculos de dança que teve no final de semana. Queria estender à colega que me antecedeu, falara sobre as danças que houve no final de semana. Esse voto de louvor é extensivo a toda a Diretoria Cultural. Muito obrigada.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Convidado a se manifestar pelo Sr. Presidente, disse o seguinte: ... Antes é bom lembrar que essa previsão orçamentária não sou eu que vou fazer, tocar o Clube com essa previsão orçamentária, então entendemos que tinha que ser mais linear possível do que aconteceu nos últimos anos para não se criar nenhuma moda, nenhum invento novo ao próximo Presidente do Clube. Foi assim que peguei quando veio do Presidente Dutra. Depois fiz os ajustes que achava que tinham que ser feitos dos meus anos de mandato. E agora que encerra meu ciclo preparo para o próximo. Para quem não tem o conhecimento como funciona uma previsão orçamentária, o próximo Presidente, quando assume, se quiser pode chamar em até 90 dias uma reunião para mudar a previsão orçamentária, ele não precisa seguir a previsão orçamentária se não estiver de acordo, ou se achar que é insolúvel, não consegue se manter de pé, vamos dizer assim. Gostaria de falar antes que nesses quatro anos a gente como conceito de Clube aumentou sempre, ou reajustou com o menor que a inflação acumulada do período. Isso foi uma premissa. Todas essas diferenças com a cesta de índices, que era o que a gente vinha sempre adotando dá um ganho significativo ao associado. Se alguém fez a conta, mas se

ninguém fez a conta digo que hoje, se a gente tivesse reajustado nos últimos quatro anos pela cesta de índices teríamos R\$468 e estamos com uma mensalidade de R\$437. Se multiplicar isso pelo valor de 12 meses a gente tem praticamente uma mensalidade na diferença do reajuste da inflação. Seriam R\$372 para R\$430, quase uma mensalidade no ano. No período de quatro anos a gente conseguiu economizar e passar isso ao associado. Acho que isso é uma primeira premissa que tem que ser colocada para um entendimento maior de uma previsão orçamentária, um entendimento macro do que é uma previsão orçamentária. O associado aqui do Clube, as Diretorias sabem, ele está muito preocupado o que ele vai pagar e se ele vai ter a qualidade e a prestação de serviço que ele quer, da seção dele: seção do Tênis, seção do Vôlei, seção do Basquete, seção que ele frequenta, é isso que o associado quer e é para isso que a gente tem que preparar essa previsão orçamentária. Gostaria também de informar que, além desta reunião, a gente fez uma reunião do Orçamento Participativo. Muitos dos que vieram aqui questionar algum esclarecimento, alguma dúvida não compareceram a essa reunião. Então acho importante que se participe das reuniões para a Diretoria poder nas próximas gestões explicitar os problemas que tem, por que faz alguma coisa, por que não faz. A Conselheira Thereza Dantas falou aqui e coloquei na PO a reforma da Hidroginástica e dos vestiários, porque ela me pediu no dia do Orçamento Participativo. É uma pequena amostra, que a reunião também serve para alguma coisa. Ela veio, pediu e a gente colocou isso na reunião da previsão orçamentária. Outra coisa que está chamando atenção aqui, que está se dizendo “Não teve um comparativo, não teve um comparativo, não teve um comparativo”. Discordo. Na página 31 da PO existe um comparativo macro das seções e dos departamentos do Clube, que faz o macro. E depois a gente, com as Comissões, mandamos para eles 60 folhas do detalhamento. O que a gente não quis fazer, até porque foi muito claro aqui o nível de entendimento de todo mundo, mandar 60 folhas – Está até aqui o que a gente mandou para as Comissões – para mandar para os 215 Conselheiros. Isso vem ao encontro, sem nenhum tipo de politicagem, com o que a KPMG, a governança fala: “Que um Conselho de 215 pessoas tem certa dificuldade para entender alguns assuntos”. Por isso que nós aqui no Clube temos as Comissões, que assessoram tanto a Diretoria quanto o Conselho. Todas as Comissões que viram este material deram um parecer limpo, não teve nenhuma Comissão, além das recomendações, depois vou explicitar todas, que discordou da previsão orçamentária. E elas puderam comparar. Tanto contradiz a informação de quem falou que não teve comparativo, que a própria Comissão Financeira, que é a mais apropriada para uma previsão orçamentária obviamente fez em cinco ou seis folhas o comparativo que achou relevante na previsão orçamentária. Então, essa afirmação que foi sendo colocada “Ah, não veio, não veio”. Veio sim, veio o macro para o caderno e depois às Comissões. Se algum Conselheiro tivesse solicitado também receberia. Então, quem olhou a PO com calma, temos 104 folhas, se mandasse mais 60 folhas e pelo nível de entendimento que foi muito claro aqui, entendo que a KPMG ou qualquer projeto de governança e compliance é o caminho de você ter as Comissões, para as Comissões darem seus pareceres para cá. Acho que isso é importantíssimo colocar. Outra coisa que precisa falar, também nas colocações, aí posso até ir numa Comissão Financeira, e tudo, mais para Esporte, temos 327 centros de

custos. Não temos dois, três, o Clube tem 327 centros de custo. Cada um solicita um tipo de agrupamento. A Comissão de Esportes quer as modalidades, outro quer as categorias de idade, outro quer a categoria de alto rendimento. Ou seja, é impossível você atender a todas as solicitações que tem. É como o Conselheiro Rodrigo Lara falou, as informações estão no RAM”. Demanda certo trabalho de poder fazer, tanto a própria informação de quantos atletas tem, quantas modalidades, isso está no RAM mês a mês, então, coisas distintas da previsão orçamentária. Mas quero dizer que não há falta de informação, pode ser que os Conselheiros que ainda não estejam versados como funciona não tenham procurado no local correto. E a gente está aqui para explicar como tem o funcionamento do Clube. Temos 327 centros de custos, imagina quantos agrupamentos você pode fazer. Indo nessa linha de agrupamento, a Comissão Financeira no dia 13 de setembro pediu e achamos que não íamos conseguir cumprir, mas conseguimos, porque entendemos que era extremamente pertinente, o novo agrupamento para as próximas gestões aprimorar e continuar implementando qualquer tipo de melhoria para o Clube. Agrupamos de uma forma diferente, que facilitou muito, tenho certeza disso. Para quem acompanha o orçamento do Clube, a forma de agrupamento solicitada pela Comissão Financeira. Se tem algum detalhe que foi do agrado ou que não esteja perfeito, ótimo, a gente faz uma conversa e vamos evoluindo. Mas não se pode dizer aqui que não se foi feito, que não se foi atendido o pedido da Comissão Financeira. Acho importantíssimo colocar isso. Outra colocação feita “Que não temos um plano, não temos um horizonte”. Discordo completamente. Temos um Plano Diretor de Desenvolvimento que está nos próximos 15 anos. Esse Plano Diretor de Desenvolvimento atinge desde os serviços de limpeza, que foi o Comitê Setorial de Infraestrutura que fez isso, só entrei no final. Como o outro Comitê também pede a governança, enfim, temos uma previsão de 15 anos e estamos seguindo o Plano Diretor. Discordo também quando dizem “Ah, não tem plano”. Essa é a primeira previsão orçamentária que me recordo, depois entro no detalhe, que, além de a gente falar dos investimentos de 2019 fala o que o Clube poderá fazer em 2020 com relação ao problema do tombamento. Estamos trazendo com um ano e meio de antecedência, para o próximo Presidente tomar a decisão que achar pertinente. Então, dizer que não tem, a gente tem. Na parte de investimento está falando o que vai fazer. Na parte de serviços estamos seguindo o que foi determinado no Plano Diretor. A gente vota no Plano Diretor, se a Diretoria entende que tem que seguir, sou um cara que tem que seguir o Plano Diretor, não posso não seguir o Plano Diretor, senão a gente fica, desculpa a palavra, tonto. É aprovado aqui, a gente começa a seguir “Espera aí”! Então, tinha que ter se falado lá atrás. E também vou entrar no detalhe, explicar as vantagens que tem para o Clube esse assunto específico. Obviamente que o RH é sempre possível melhorar, isso é indiscutível, acho que ninguém é contra. Além do dissídio 3,5, tem sim meio por cento – Apesar que o dissídio vai ser um pouquinho maior. Não saiu o índice, mas já saiu a forma de cálculo – tem sim um acréscimo pela meritocracia dos salários dos nossos colaboradores. Outro assunto que também gostaria de falar, quando até a própria Comissão Financeira cita a garagem, que ela cita “Em virtude de decréscimo do uso da garagem”. E hoje é muito claro, com esses aplicativos Uber, Taxi e a própria Lei Seca o número tem sido de minuto de uso dos estacionamentos. Mas é importante a gente

lembrar aqui, por isso tem o Plano Diretor e os investimentos, sempre fui e sempre vou dizer isso, mas todas as obras do Clube são subsidiadas. Se a gente tivesse feito esse cálculo que é feito hoje do estacionamento, da diminuição do uso, com certeza se fosse uma conta financeira e o Clube não é uma conta financeira, a gente não teria feito a garagem. Óbvio que a garagem não vai ser paga, ainda mais com o que a gente cobra. Mas isso, como todas as obras aqui dentro do Clube, sem exceção, elas são subsidiadas para o uso do corpo associativo. Isso também tem que ficar muito claro e bem claro para todo mundo. Com relação ao que a Comissão Financeira também falou da PO, que tinham poucas páginas, 4 páginas. Página não significa conteúdo. Mas concordo com eles, dos cinco Membros da Comissão Financeira três eram da Comissão que foi criada, não sei se vocês se recordam, para ajudar no estudo dos nossos restaurantes. Uma Comissão criada em 16 fevereiro deste ano, 13 de fevereiro, que emitiu seu parecer no dia 11 de maio também. Ou seja, eles ficaram três meses se debruçando. Também esperava que viessem mais recomendações para a gente poder melhorar nossos restaurantes. Infelizmente a Comissão Financeira não conseguiu, não teve tempo, não sei. Apesar de os três meses que tiveram três Membros nesta Comissão, para nos ajudar a assessorar a Diretoria e o Conselho em que a gente pode ornamentar. O que a gente tem feito? Quem também se recorda ou não, contratamos uma Auditoria Independente para os restaurantes. Essa auditoria deu algumas sugestões e recomendações e a gente tem seguido na medida do possível. E concordo com todas as recomendações que a Comissão Especial tinha falado “Que quanto mais profissionalizar o departamento melhor para o Clube”. Isso é uma busca. O Clube em alguns departamentos é muito suscetível às mudanças de gestões. Hoje mesmo teve um Conselheiro, até a própria PO, o mesmo ritmo da PO feita em 2016, e hoje ele falou que está completamente equivocada do que ele preparou há dois anos. Então, quando têm essas variações políticas aqui no Clube é importante esse profissionalismo. São exatamente as mesmas pessoas que fizeram as últimas três previsões orçamentárias: Danilo, Yara e Eduardo. A gente só dá a diretriz, mas quem prepara isso, e com muita competência, volto a dizer, são os nossos funcionários. Então, o sistema continua o mesmo, não se alterou em nada de dois, três anos para cá. Pode se mudar daqui a um, dois anos, isso é uma decisão da próxima gestão. E aí uma pergunta colocada por vários Conselheiros: Por que vai melhorar o resultado de restaurantes, ou vai diminuir o déficit e o subsídio? Porque aí a gente também tem que entender que tudo aqui tem déficit, exceto o Fitness, e tudo tem subsídio. No Fitness, o Conselheiro Serine só esqueceu uma colocação quando comenta, depois também entro. Tem uma série de investimentos do Fitness que não sai da conta de custeio. Toda troca de equipamento, bicicleta, a troca que teve na saída do Presidente Dutra, que foi comprado agora, isso não está nessa conta do custeio, mas sai do dinheiro da taxa de transferência de todos os associados. Então, também não pode se fazer uma conta só jogando para um lado e não jogando o outro lado. Óbvio que tem um investimento, que é de todos os associados, que vai para 5 ou 6 mil associados que frequentam o Fitness. Então, não podemos jogar uma informação sem dar complemento. Indo nessa linha, o que vai acontecer para que a gente entenda que possa melhorar. A gente teve no ano retrasado para virar, o Germânia que não funcionou quatro anos e hoje é o melhor resultado do Clube, depois da sua melhora, que vai

trabalhar plenamente. O Snooker que foi reformado neste ano e entregue em abril também vai trabalhar plenamente. E a lanchonete que vai ser inaugurada, para quem não sabe, agora dia 1º de dezembro, estão todos convidados para a lanchonete ali do parquinho. A Cabana do Pai Tomás totalmente repaginada vai trabalhar plenamente. Ali a gente também acha que vai ter uma melhora efetiva tanto de resultado quanto de frequência. Por isso que a gente acredita que com essa incrementação do local vai conseguir atingir essas melhoras que têm em bares e restaurantes. Sempre, é importante dizer, e o Dr. Vergueiro falou, começamos com R\$7 e 800 o resultado deficitário em restaurantes. Este ano vai entregar em torno de R\$5 e pouco. E no ano que vem entregar em torno de R\$4 milhões, essa é a ideia. E aí também vai de cada gestão ir apertando mês a mês o RAM, o que quer dos bares e restaurantes. Outra coisa que ninguém citou aqui, mas é importante lembrar, a Lei de Incentivo ao Esporte, a gente só joga em nossos orçamentos o que já está efetivamente captado. Não sei se vocês viram, os valores são significativos, que é em decorrência do recorde de captação que teve no ano passado. O clube nunca tinha captado tanto. Vamos tentar igualar o ano passado. Vai ser difícil, mas ele já suporta uma boa parte das atividades do nosso esporte. Dos R\$40 milhões, a lei está gerando, além dos R\$40, em torno de R\$12, R\$14 milhões. É importante falar também, vou entrar depois no detalhe, mas quando falaram que tem R\$40 milhões no esporte, também esqueceram de dar uma informação: tem quase 7 mil associados que utilizam e fazem esporte aqui no Clube. Nosso Clube é de esporte, a gente tem como missão fazer esporte. Se você botar para fazer conta de resultado superavitário no esporte não vai sobrar nenhuma atividade física no Clube. O Clube não é uma empresa, é um clube e o Clube tem que fazer, além de esporte, cultural e social. A Comissão de Obras não teve nenhuma dúvida, pelo contrário. A única coisa que coloco, em minha visão hoje, estamos muito em cima disso, mas se começar a botar – o Conselheiro La Terza teve até uma dificuldade – se a gente começar a colocar valores específicos das obras, um descritivo do que é cada obra, hoje não vai ter problema, semana que vem não vai ter problema, mas daqui a três, quatro anos vai ter alguém que vai falar “Não, mas já aprovou na previsão orçamentária, vamos fazer a obra”. Sou veemente contra. Por que sou contra? Porque não temos estrutura para ficar fazendo orçamento para previsão orçamentária, só uma estimativa. O Clube não é uma construtora. Quem não sabe, frequente, o Clube tem três cabeças no Departamento de Patrimônio, com mais três arquitetas, um gerente, que é o Nilson, seguido por dois engenheiros, então não é uma construtora que você faz orçamento, projeto, projeto, orçamento. Quem já esteve lá sabe a dificuldade que é do Clube fazer tudo isso e ainda ter que se preparar, então essa é minha opinião. Entendo a recomendação, mas fiz questão de falar, porque amanhã, vamos supor, se coloco – O La Terza é engenheiro, já foi da Comissão de Obras – pode criar alguma dificuldade e achar que o que está vindo para a PO ser aprovação de uma obra ou de um projeto. Então, para deixar bem claro isso, em minha visão se citam as obras, aí durante o ano tem CONTRU, Corpo de Bombeiros, Tombamento. Tem tanta coisa que vai acontecendo aqui nessa roda vida, que é o Pinheiros, que você vai adequando. Também não dá, porque aí vão falar “Não, mas você previu isso, fez aquilo”. Minha opinião. Se o próximo quiser colocar tim-tim por tim-tim um descritivo, só quero alertar que vejo um problema no futuro

entenderem, quem tiver a maioria, quem tiver a minoria só vai reclamar, mas quem tiver a maioria tem esse entendimento. Depois você fala La Terza, me deixe falar tudo, vou até te explicar do Salão de Festas, acho até bom você se manifestar depois. Mas, enfim, em passand também no orçamento, vamos fechar o ano no investimento em torno de R\$27, R\$28 milhões. Depois, no ano que vem a gente está prevendo entre obras gastar em torno de R\$16 e ter um saldo de R\$14, mais o acréscimo que vai ter da venda de títulos, para se for interesse da próxima Diretoria fazer o Salão de Festas, e assim por diante. Com relação à Comissão de Esportes já coloquei da dificuldade do agrupamento, cada pessoa tem um sentimento do qual é o agrupamento melhor. No item 2 da Comissão, a gente sabe, vindo dela foi até um elogio em meu entendimento, que a gente fez um ordenamento gerencial e agora vamos evoluir, mas conhecendo o perfil achei que foi um elogio para nossa gestão. Quando ela fala no item 3 de fazer os detalhamentos, tudo, tem o RAM, que pode se adotar o RAM e copiar. Dá trabalho? Dá trabalho, mas dá trabalho tanto para a Diretoria quanto para a Comissão. A quantidade de funcionários para fazer tudo isso, então, tudo bem, vamos aumentar 20% no Clube e a gente não deixa um papel para responder. Por exemplo, lá na Diretoria tinham três pessoas que trabalhavam: Márcia, Edivânia e Lucimara. Faz três anos que trabalham duas meninas lá. É muito puxado para fazer tudo que vocês perguntam, tudo que respondem para o Clube na dificuldade que tem, porque a gente não quer botar funcionário para depois ter que aumentar mensalidade. Acho que tem que ter um equilíbrio. No item 4 que você comenta, do CIAA, já respondi umas quatro, cinco vezes, faz mais de dois anos que tem isso, por que determinada seção usa? Nenhuma outra seção pediu. Não existe nenhum problema no Ministério dos Esportes com relação a isso. E se você for adotar o conceito que onde veio o dinheiro do SICONV não se pode fazer atividades dos associados, que a gente está usando um espaço num período ocioso, complicou para o Clube, porque ninguém mais vai poder nadar na piscina, porque a piscina também foi feita num convênio. Ninguém mais vai poder usar o ginásio, que o assoalho foi feito num convênio. Na Esgrima, que é meu esporte, ninguém mais, nenhuma criancinha de 5, 6 anos, ou os Veteranos vão poder jogar, porque todas as pistas são de convênio, e assim por diante aqui no Clube. Os tatames do Judô que foram para o Judô e os do Judô foram para o Jiu-Jitsu também ninguém vai poder usar, porque não está naquele pacote. Ou seja, acho que a gente tem o espaço ocioso, já respondi N vezes, não temos nenhuma reprimenda. O pessoal do Ministério dos Esportes vem aqui mensalmente, eles nos acompanham no Clube, nunca falaram nada, não sei porque a gente quer proibir o associado de usar o espaço. Outra coisa que foi colocada, que era uma sugestão, que é bem da gestão, não era nem de previsão orçamentária, que o Basquete Master está no local errado. Não, ele está no local certo, que é um esporte de olímpico de formação. Estão todos lá: o Polo Master, o Judô Master, Esgrima, todas as modalidades Master estão lá. A única que não está é o Vôlei. É o contrário, até porque a gente tem que otimizar custos e juntar onde tem o mesmo coordenador, o mesmo rapaz para todas as modalidades. E não o contrário, ficar voltando para lá. Todas essas modalidades Master estão na Diretoria que está alocado o Basquete. E a outra que achei interessantíssima e também acho que precisa colocar aqui foi a observação que as atividades de areia não pagam para utilizar o espaço. Se fosse a Comissão Financeira, o Jorge

está aqui, pedindo para cobrar alguma coisa até entenderia, não teria problema nenhum. Mas a Comissão de Esportes ser contra a prática de esporte gratuito no Clube acho completamente equivocada essa postura. Fico feliz de estarmos em lados opostos. E é importante que todo mundo saiba qual é a posição, porque se a gente partir desse princípio, a quadra de Futebol Society ninguém mais joga bola no rachão. O campo de Futebol B ninguém mais joga, porque tem que cobrar para usar. A pista de Atletismo também vamos cobrar para usar. A piscina também tem que cobrar para usar, porque exame médico é outra coisa, e assim por diante. Ah, o pessoal que bate o rachão de sábado na quadra de cimento também tem que pagar, porque se areia paga, cimento tem que pagar. E quem usar o 4º andar do Poli tem que pagar até mais, porque está coberto, né? Então acho que é um equívoco enorme, a gente não tem que taxar o associado. Acho que a gente tem que tirar as taxas do associado. E digo mais, todas as escolinhas, aí serve para o Beach Tennis, Futevôlei, Natação, o pessoal paga para usar, para ter aula, mas não paga para usar o espaço. Se a gente começar a criar – Não sei se tem algum desconforto com aquele local – mas se a gente começar a criar taxas para usar os espaços do Clube vamos enveredar para um caminho horrível. Essa é minha opinião, que fiz também questão de colocar aqui, para a Comissão de Esportes rever esse posicionamento dela, pensar no futuro. Saio daqui a cinco meses, vocês ficam mais 1 ano e 5 meses, para isso não crescer no Clube. Sou totalmente a favor do esporte e acho que a gente não tem que ficar taxando para usar espaço no Clube. Indo na linha também que foi falado da limpeza, além de já ter mencionado que foi do Plano Diretor, acho importante colocar algumas coisas para quem não sabe, por isso que a gente está posicionando aqui. Primeiro, que os funcionários que estão no local a gente está realocando todos que consegue, que possam ser realocados, sempre com uma visão social do Clube. Os que porventura não forem ficar, estamos falando com a empresa contratada se ela consegue encaixá-los em outro local. Independentemente disso, aí que vejo, temos um Plano Diretor, estamos fazendo. Temos como, e já ouvi de vários Conselheiros aqui, não sei se a palavra certa é guardar dinheiro, mas é focar para nossas atividades-fim, temos que focar nas nossas atividades-fim, não atividades meio. Tanto é que saíram 20 funcionários de limpeza ninguém nem percebeu aqui quem era o funcionário, porque esses caras que saíram infelizmente é o trabalhador mais braçal que tem. Falando em dinheiro, que foi uma pergunta. No ano que vem vai ter uma economia R\$1 milhão, porque tem R\$1 e pouco de indenização para pagar e aí dá uma economia de R\$1 milhão. A partir de 2019, tiveram várias propostas de melhorar o Clube. O Clube vai ter uma economia anual de R\$3 milhões. E aí entra no planejamento. Em 2020, o próximo Presidente vai ter uma economia de R\$3 milhões no serviço de limpeza do Clube. Acho significativo. Pode usar esses R\$3 milhões para fazer atividade física; para melhorar o déficit de restaurantes; para diminuir a despesa do Fitness, têm N locais para colocar. Depois temos super consolidado no STF o serviço de terceirização, não vejo porque não adotar isso. Fizemos um processo licitatório que começou senão me engano em março, abril e foi terminar em junho. Fomos filtrando, filtrando e se não servir a empresa infelizmente a gente troca. A empresa trabalha no Colégio Santo Américo, ou seja, mexe com criança, o que tem de mais precioso aqui no Clube. E a gente vai acompanhar. Eles pediram 120 dias para poder se adequar ao Clube.

Está dando 90 dias. Peço a colaboração de todos vocês aqui, a partir de amanhã ou quarta-feira eles vão botar uns totens para a gente poder avaliar o serviço. Se o serviço for bom, ótimo. Se for ruim, vamos atrás deles, cobrá-los e se precisar puni-los. Acho que a gente tem que fazer esse acompanhamento. Isso é uma das determinações que veio do Plano Diretor, a gente só está dando sequência. Isso que poderia falar dos serviços de limpeza. Outro dia estava ouvindo numa reunião: Não, temos que baixar custo, precisar cortar Ministério, precisa isso, precisa aquilo. Aí o cara falou: Pô, mas vou cortar o Ministério dos Esportes. Não, esse não pode cortar, corta o do outro, mas esse não corta. É mesma coisa aqui no Clube, a gente tem que cortar em algum lugar e procura não mexer nas atividades-fim, que são social, cultural e esportiva. Outra coisa, que foi um pedido também feito no Orçamento Participativo, acho que foi até pelo Malanga, não me lembro de cabeça. A taxa do Tênis que era semestral, mas começava em janeiro até junho, depois de julho a dezembro. Quem entrava na virada, na renovação automática pagava em 3 vezes e se perdesse a primeira tinha que pagar o restante do mês. Vai ser como o Fitness, vai ser o semestre. Então, se ele fizer inscrição em fevereiro vai até julho. Se ele fizer em abril vai até outubro, e assim por diante. Acho que isso é uma melhora também ao associado de um departamento grande, que a gente tem um carinho enorme, por isso também está fazendo isso para lá. Outra coisa que a gente colocou, indo na linha da governança, que passou batido, ninguém falou, mas acho que é importante para as gestões futuras. Na página 106 a gente falou quais são os benefícios – Que todo mundo acha que Conselheiro tem um monte de benefícios. Os caras não sabem que você está aqui até 23h, como que funciona. As Comissões têm que virar quase que dia trabalhando para fazer – Então a gente colocou todos os benefícios que têm para os Conselheiros, que está lá na página 106. Para os Diretores, que também acham que tem um monte de benefícios. Está bem explicitado isso para ninguém ter dúvida do que ocorre aqui no Clube, para as Comissões. Já ouvi tantas inverdades a respeito dos Conselheiros e da Diretoria com relação a benesses, que não são benesses. Então fiz questão de colocar para aumentar ainda mais a transparência. Essa é uma inovação, que não tinha nas previsões orçamentárias e agora está tendo. Espero que continue daqui para frente. Com relação aos acompanhantes, a gente já tem falado muito tempo dos acompanhantes. A questão mais relevante que a gente pode falar e precisamos do auxílio aqui do Conselho e de todos os associados. Vai entrar um acompanhante por vez na carteirinha agora. E a saída deste acompanhante vai ter que ser com a carteirinha. Se ele não der a saída com a carteirinha não vai entrar no Clube. Então, no rol de 4 mil acompanhantes que tem, em vez de a gente mudar os outros 40 mil associados vai mexer para esses 4 mil. E a partir de janeiro, já botou no site, tem manual, tudo. O critério de credenciamento é pai ou mãe, familiar, dois acompanhantes. Está bem explicado aí, está em todos os lugares do Clube, mas é outro local que a gente precisa atacar para voltar a ter equilíbrio aqui no Clube. Infelizmente acabou se perdendo o equilíbrio, quando sai um pouco do prumo a gente traz para o prumo para adequar. Isso era mais ou menos o que tinha para falar em passant da PO, vamos dizer assim. Agora vou responder a todos os questionamentos feitos pelos Conselheiros que subiram à tribuna. Espero que não me

esqueça de nada. Se me esquecer de alguma coisa também estou à disposição para qualquer questionamento.

**Dulce Arena Avancini (fora do microfone) – Salão de Festas.**

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Salão de Festas vou chegar, Dona Dulce, mas deixe-me ir na sequência para não ter nenhum problema aqui. O que o Conselheiro Vergueiro, ex-Presidente do Conselho comentou é verdade, a gente teve, não sei se a coragem, audácia ou responsabilidade de sempre apartar os números de bares e restaurantes, que eles vinham juntos com o custeio. E depois no final do ano vinha na prestação de contas quanto que a gente efetivamente tinha subsidiado ou de déficit, usem o termo que quiserem, mas a gente tem colocado esses valores de antemão, até para também não correr solto nos bares e restaurantes e para a gente poder gradualmente ir corrigindo se tiver alguma discrepância. Com relação à proposta do Conselheiro Vergueiro de querer subir 10%, mais o aumento e botar os R\$4 milhões para o Fundo de Investimento é uma proposta tentadora, mas acho que neste momento a gente tem que ser paulatinamente. Mas seria uma proposta maravilhosa para o próximo Presidente. Já ganha R\$4 milhões no investimento e ainda aumenta 10% os bares e restaurantes, é uma proposta tentadora. Mas acho que gradativamente, com todas as dificuldades que tem sido apontadas tem se conseguido reduzir um pouco e paulatinamente. Volto a dizer, a partir de 2019 não tem nenhuma obra de infraestrutura, além das que já foram feitas previstas para bares e restaurantes. Então, acredito que vá rodar plenamente no ano que vem com uma série de recomendações. E ao final do ano, a próxima gestão se vir que está indo no caminho certo pode propor 3. Se vir que está errado pode vir com uma proposta dessas, que tem o seu raciocínio lógico, porém, na gestão do Clube acho que ficaria meio impraticável, já está muito apertado. E a gente, o Brasil, o associado, se aumentar 10%, além do que vai reajustar, que é o IPCA, em 2 vezes, acho que é muito pesado para o sócio. O orçamento tem que ter um equilíbrio, a gente tem que fazer um equilíbrio de reajustar o mínimo que a gente pode, pensando sempre no associado para manter o equilíbrio. E que atenda também as necessidades e demandas do Clube. No ano que vem, você falou aqui, está tendo este ano, vai ter no ano que vem, este ano a gente está praticamente quase R\$1 milhão a mais nas despesas de energia por causa da tarifa vermelha. Isso é um gasto pesado que tem aqui no Clube, então, por isso que tem que ter um equilíbrio. Com relação à Conselheira Berenice, que comentou, ela fez três colocações. Uma já respondi, que foi entregue para todas as Comissões os comparativos. Expliquei por que da entrega. Ela mesma se manifestou aqui como pensa. Com relação ao prazo de entrega da proposta orçamentária. Foi protocolada depois que as Comissões deram uma olhada. A gente protocolou 6 de novembro no Conselho. Agora, se isso causa tanto problema recomendo que se faça uma alteração estatutária, pedindo para que todas as previsões orçamentárias sejam encaminhadas juntas, com seus prós e contras, como o Bandeira falou. E esta Casa vem aqui, decide no momento oportuno se quer mandar quando for entregue à Comissão. Ou esperar a Comissão dar uma olhada. Pode ser que muita informação para quem não tem o

conhecimento possa criar um problema maior, do que ao contrário. O Conselheiro Andreas muito bem colocou, nos últimos 10 anos ele sempre pontuou isso. Acho que é o momento que o incomoda, essa entrega, solicitar uma proposta de alteração de Estatuto. Pega 50 assinaturas, coloca. Isso deve estar com certeza no estudo da governança e compliance, que vai ser montada a Comissão em conjunto com a Presidência do Conselho. É um tema super pertinente, pode ser colocado lá no momento oportuno. Hoje não funciona desse jeito. A Conselheira Renata Campos fez algumas colocações. Uma já respondi, que é dos restaurantes, que a gente vai trabalhar com o atendimento pleno. A limpeza dei meu ponto de vista e a sequência do Plano Diretor que estamos seguindo e a economia que vai trazer para o Clube, que acho que é importante para focar para outras atividades a partir de 2020, 2019 é a troca do sistema. E o CAD, só precisa ter um pequeno detalhe, que o CAD ainda não se transformou no que era antigamente, quem falou que participou do CAD. Há algum tempo o CAD é lúdico, não é de formação esportiva. O CAD lúdico que a gente tem hoje no Clube trabalha a parte motora, a parte de desenvolvimento, mas não trabalha a parte competitiva como era antigamente. Aí têm outros especialistas aqui em esporte para comentar como funciona, mas quem faz a formação hoje são as respectivas escolinhas de cada modalidade. Também é importante saber como é que está alocado o dinheiro, que entra na colocação do Conselheiro Andreas quando ele fala do dinheiro colocado no esporte, que também engloba essas atividades das crianças. O que a Renata falou de conceitos acho que está perfeito, acho que é importante sempre evoluir e se Deus quiser a próxima PO vai ser melhor que as anteriores e cada vez melhor. O Conselheiro Andreas fez alguns questionamentos, vou responder o que posso, o que entendo. Já respondi da proposta que ele perguntou. Foi enviada no dia 6, e a colocação da entrega, que causa incômodo. Da limpeza também já respondi, acho que está bem claro isso, que é um ato da gestão e ela está trazendo ao Conselho. Com relação a esporte, que foi muito falado dos valores. Acho importantes duas colocações. Primeiro, dá uma olhada na página 15, que tem a pirâmide de esporte. E com uma conta simples de regra de 3 consegue descobrir quanto que vai para cada grupo dessa pirâmide, que é nossa pirâmide de associados que estão frequentando o esporte do Clube. É uma quantidade de 7 mil associados, merece muito respeito. Em nenhum momento ele faltou com respeito com os esportistas do Clube. E na página 40 tem o detalhamento de quanto que é, que foi um pedido do Conselheiro Fernando Xavier, de quanto era gasto em cada departamento. Acho que o foco era ver quanto a gente gastava no alto rendimento, na participação. Também é uma informação que nunca teve na PO, foi trazida pela primeira vez para a PO. O Andreas participou das outras previsões orçamentárias e a gente discutia muito quanto ficaria do orçamento, dos R\$200 e poucos milhões no esporte. A gente não manteve isso. E agora, além de manter isso, a gente está definindo quanto que vai para cada grupo da pirâmide dos nossos esportistas, vamos assim dizer. A única colocação técnica, até na fundamentação dele, o resto é conceito de bares e restaurantes, o comentário dele "Que tinham R\$900 mil na previsão orçamentária". Que é a única em meu modo de entender que seria uma questão efetivamente pertinente do orçamento, para não dizer que ele é insolúvel, que tinham R\$900 mil alocados em cupom-convidado e que este ano ele pegou no RAM e estava em

R\$36 mil. – Ah, preciso responder um negócio da Berenice, lembrei agora – Não é isso, Conselheiro Andreas. Na PO de 2018 teve um valor de R\$880 mil na PO. Se você olhar no RAM, separado, específico, o Danilo está aqui para te mostrar, esse valor é computado em bares e restaurantes e a gente está fechando com uma previsão para este ano de 2018 de R\$900 mil de cupom-convidado aqui no Clube. E esses R\$30 mil e poucos que você comentou são aquelas quireras que têm para fazer os ajustes futuros na contabilidade. Mas o valor que interessa macro, este ano já está contabilizado em torno de R\$800 mil. Pretendemos contabilizar até o final do ano R\$900 mil. E é o mesmo valor que está colocado no ano que vem. Então, não existe nenhuma incoerência, não existe nenhum absurdo, não tem nada de nada. Pode ter sido uma falta de conversa, uma falta de um estudo mais apurado, mas está colocado sim, então não existe essa colocação, não existe esse equívoco. Estamos aqui, os meninos estão aqui, a gente passa tudo, estamos à disposição. Só voltando à Conselheira Berenice, quando você fala das receitas do Tênis, patrocínios, tudo, te explico. Nos agrupamentos que vêm na PO vem por grupo. No RAM, se a senhora quiser pode olhar também, é tudo alocado na seção de Tênis. Por isso a gente tem a prestação de contas no ano que vem, que aí você vai saber efetivamente quanto arrecadou e quanto gastou em qualquer modalidade. Então, todas as despesas do Tênis estão alocadas na conta do Tênis no RAM. Quem não sabe, o RAM é Relatório de Acompanhamento Mensal. Então, não existe também esse equívoco ou essa indelicadeza, vamos dizer assim, com o Tênis. Pelo contrário, todas as seções. Se alguém conseguir um patrocínio para a Esgrima vai ser computado no custeio da Esgrima, e assim por diante. Aí o Conselheiro Andreas fez mais três. Técnico era só esse mesmo do cupom, o resto é conceitual. Ele perguntou se temos um cadastro arbóreo do nosso parque aqui, da nossa flora. Já foi contratado. Inicia-se agora em janeiro. O prazo de entrega é de três meses, então, acredito que em março, abril vai estar pronto para a próxima gestão poder tomar as medidas que achar pertinentes com relação ao nosso parque arbóreo. Quanto ao acervo do Conselho, o que foi feito ou não eu não sei. Foi uma ideia nossa que trouxemos ao Presidente Collet na época. Não sei, o Dr. Célio pode saber quanto foi feito, quanto não foi feito, não é da minha alçada, não sei te responder. Com relação ao envio das planilhas em Excel a todos os Conselheiros. Nas Comissões a gente enviou em Excel. Mandamos tudo que tinha, nada em PDF, para facilitar, porque senão ia dar um trabalho desgraçado para os caras digitar. Então, para as Comissões, indo na linha de raciocínio que esta Diretoria adotou, foi enviado. Se fosse solicitado com certeza seria entregue também. Com relação ao que foi falado de meio ambiente. Está no caderno Água de Reúso. A gente já saiu, um piscinão ali perto da Brinquedoteca para o futuro, se assim a próxima Diretoria quiser fazer, para evitar aquele ponto de alagamento. Vai ter uma melhora significativa com a entrega da obra, porque a gente fez um ramal de drenagem ali jogando na outra galeria. Mas não vai sanar 100% o problema. O problema ali, que é um ponto baixo do Clube. Quem tiver alguma dúvida é só olhar a Angelina Maffei Vita e vai ver que tem um desnível, que o muro tem tipo uma mão francesa para segurar o desnível. A Angelina é uns 2 metros, 1,80 metro mais alto que o nível do Clube naquele local. Por isso que quando você entra pela portaria dos funcionários dá aquela descida e depois vai. Ali é o ponto baixo do Clube, então, ali seria o local previsto para se fazer essa retenção de águas

pluviais. E Água de Reúso e a gente está no Mercado Livre para a parte de energia também. Posso dizer que as piscinas hoje a gente conseguiu deixá-las todas com aquecimento a gás, que tem uma economia. Mudamos a fonte energética do Clube, que é bom salientar isso. E fizemos também juntos a troca da casa de bombas, que a gente trabalhava com gás cloro, com risco enorme, com risco de acidente. Os nossos funcionários eram extremamente corajosos, vamos falar o português claro, os caras eram firmes. E hoje a gente já está com um sistema inaugurado com hipoclorito de sódio e ácido sulfúrico, que minimiza, além dos acidentes, estamos com um sistema independente tanto para temperatura quanto manobras hidráulicas, é tudo independente. Hoje se o cara fizer “Ah, tem 27, 28, 26”, ele vai lá, olha, está assim. Então a gente vai gerar uma economia de energia, economia no aquecimento e uma facilidade de manutenção do Clube. Antigamente se tivesse que mexer, por exemplo, na piscina redonda tinha que baixar. Para quem não sabe, piscina olímpica tem 3.300 m<sup>3</sup> de água; piscina de Polo tem 900 m<sup>3</sup> de água; piscina infantil tem 270 m<sup>3</sup> de água e piscina redonda tem 150 m<sup>3</sup> de água. É um volume muito considerável de água que a gente deixa aquecido. E aí acho que bem no futuro, é uma sugestão que faço, que as próximas Diretorias pensem algum jeito de a gente reter o calor, ou com uma lona, alguma coisa, porque a gente tem que manter o calor à noite das piscinas, porque às 6h o sócio está indo para nadar e se tiver 1 grau de diferença dá um reboiço tremendo. E a despesa que tem é enorme nisso. Aí o Conselheiro Andreas terminou. Ah, e a proposta dele, além da retirada de pauta, que já expliquei, a outra de manter as taxas vejo como inexecutável, porque você tem, além do dissídio que começa a dar uma discrepância, que já começa em 1º de dezembro, também têm as mudanças de energia, taxas, tudo, ou seja, você vê um monte de despesa nova, não consegue manter um orçamento se as despesas vão alterar, que não depende da gente. Ou a gente tem que mandar funcionário embora, porque a folha do Clube vai aumentar em virtude do dissídio, e assim por consequência. O Conselheiro Serine falou algumas coisas, que gostaria de colocá-lo. Se faltar alguma coisa estou à disposição. Primeiro, ele pergunta por que o Conselho Deliberativo teve sua verba aumentada? O Conselho Deliberativo teve a verba aumentada por três situações. Primeiro, que no ano que vem, em maio tem a posse do novo Presidente, que este ano não teve, por isso não tem esse valor, que tem um evento para receber as autoridades para fazer essa posse do novo Presidente. E depois o Presidente Célio Cássio me pediu para deixar a verba para duas datas, para fazer uma Assembleia, se assim for resolvido, de associados, para votar as regras de governança e compliance. Está tudo em nosso planejamento. Então, se tiver alteração estatutária que tiver que convocar uma Assembleia, o Conselho Deliberativo, na pessoa do Presidente está com a verba para poder fazer essas duas Assembleias. Por isso tem esse dinheiro a mais para o Conselho Deliberativo. Com relação ao Jurídico, por que a provisão de contingentes aumentou? Aumentou mesmo. Pagamos umas demandas que estão caindo agora, de 2006, 2007 estão chegando. Aí nossos escritórios que nos auxiliam nos recomendaram que a gente preveja esse valor para poder pagar essas pendências que aconteceram lá e estão chegando agora. Estão sendo julgadas em segunda instância. Pode ficar tranquilo, pelo menos por enquanto tudo que a gente tem, indo assim, a certeza, o ganho tem sido muito grande do Clube. Pode ser que escape alguma coisa, por exemplo,

uma que pagou de 2006 e 2007 foi de uma arquiteta, um valor bem significativo, mas teve que pagar este ano e têm algumas outras que estão chegando, senão me engano era um processo de 2006. Demorou 12 anos para chegar. E vão chegar agora de 2007, 2008 para serem quitados. Você perguntou também, Conselheiro, por que na Diretoria Financeira teve um aumento da despesa? Porque se você se atentou ou não, mas estou aqui para explicar, a gente colocou o almoxarifado de restaurantes, tudo, para o Financeiro. Em nosso entendimento, indo nas recomendações colocadas, a gente entende que a “Raposa não pode tomar conta do galinheiro”, no português claro. Então a gente tirou de restaurantes e colocou para lá para eles olharem. Por isso que teve esse aumento de verba no Departamento Financeiro, para ele controlar os bares e restaurantes. Foi essa a colocação. Também isso colabora com apresentação de um déficit menor nos bares e restaurantes, porque essa despesa está alocada no Financeiro. Você falou do Fitness, te explico a regra que tem aqui no Clube. A regra para todas as atividades mensais é pagar  $\frac{1}{4}$  do valor semestral. Se você pegar o Fitness semestral é R\$ 80,00 por mês, é mais barato que a Smart Fit e a qualidade é melhor. Por que a gente tem que fazer esse  $\frac{1}{4}$  para atividade mensal e não dividir o valor por 6? Porque o Clube tem tudo preparado, senão o associado faz um mês, sai. Volta. Isso vai criar um problema. Então, todas as atividades, para quem não sabe:  $\frac{1}{4}$  para o mensal do semestral. Todas as atividades de Veteranos que tem professor, Veterano tem um desconto de 15%. Todas as atividades que têm Veteranos que não tem professor, o Veterano tem um desconto de 30%. Esse é um critério que a gente adotou no meu 2º ano de mandato, primeira proposta orçamentária, que a gente tem seguido. E foi uma correção que a gente achou que deveria ser feita e tem se equilibrado o orçamento. Já expliquei, óbvio, têm dois lugares, que um dava bastante dinheiro, hoje não está dando mais, além do Fitness, que era o estacionamento. O estacionamento hoje já não dá tanto, porque teve uma redução, quem se lembra há dois anos, que a gente diminuiu o reajuste, deu um desconto no estacionamento, que indo na linha do pessoal era aquele mesmo raciocínio: o cara que usa, paga e todo mundo divide, enfim, o estacionamento foi reduzido e hoje não tem o superávit que tinha anteriormente. E no Fitness tem esse superávit, mas ele também tem, que precisa ser colocado, já falei, só para não deixar vago, tem todas as despesas de investimento que saem de outra coluna. Se você somar o que foi gasto nos últimos 3 anos, pegando aquilo que falei com o Presidente Dutra, acho que foi R\$1 milhão e pouco de equipamento que ele comprou, mais R\$300, R\$400, deve ter dado uns R\$2, R\$2,5 aí que gastou de todos os associados no Fitness. Qualquer dúvida disso, também tem tudo no RAM. E em minha visão, também penso diferente do Conselheiro Serine, sou contra a acabar qualquer seção esportiva no Clube, desde que tenha cinco, 10. Se a gente for deslocar o Clube com todas as seções que são superavitárias, volto a dizer, não vai ter Clube, vai ser uma academia de ginástica aqui: vem, faz o Fitness e vai embora. Todas as seções são subsidiadas. Acho equivocadíssimo o raciocínio de querer saber se a seção dá ou não dá. Tem que ter um limite, mas você não pode querer, eu não vou acabar com nenhuma seção. Se o próximo Presidente quiser acabar com alguma seção, ele que arque com o bônus e com o ônus de terminar uma seção esportiva. Esse aqui, todo mundo fala, é um Clube esportivo, aí agora a gente faz uma conta de um Clube empresa, não dá resultado, fecha, acaba. Então

vamos decidir, pessoal, o Conselho está aqui para decidir. É uma empresa, pau, pau, pau? Beleza. Não deu, tchau, fecha. Não é uma empresa, é um Clube. Não dá para fazer esse raciocínio no Clube. Tem que ficar bem claro aqui para no futuro, em minha visão, isso não acabe se tornando uma verdade que complica, em meu modo de entender, um Clube que tem há 119 anos trabalhando dessa forma. A gente pode criar um problema futuro. Vou falar, o Pinheiros vai virar um clube de futebol e uma academia de ginástica se a gente for nessa sequência. E por fim, Conselheiro La Terza, te explico: não sei, porque quem marca a reunião é o Presidente do Conselho. A Diretoria, como a gente falou em julho, fizemos, que a gente precisava acelerar o Tombamento. Revertemos em junho. Em dezembro, pode pegar lá na reunião de julho, que teria decidido para protocolar até final de janeiro na Prefeitura, para a gente ter o direito de protocolo. E depois nos outros dois anos, a próxima gestão efetivamente resolver se quer correr algum risco de ser tombado. Não quer, quer descaracterizar é outra coisa. Então, o que esta Diretoria fez? Montou um concurso com um programa de necessidades elaborado pelo Plano Diretor, pela Comissão de Obras e pela Diretoria de todas as áreas envolvidas: social, cultural, eventos. Convocou dez empresas. Essas dez empresas entregaram o projeto, que foi o que falei exatamente em julho. Agora, protocolei hoje no Conselho Deliberativo, em comum acordo com o júri. O júri foi composto por Membro da Diretoria, Membro do Conselho Deliberativo, Membro da Comissão de Obras. A gente protocolou quatro projetos, dos dez a gente selecionou quatro projetos, que peço para as Comissões que deem parecer mais breve possível, solicitando apenas e tão somente autorização da concepção arquitetônica que o Clube quer adotar. Estamos mandando nesses quatro projetos, é bom só para salientar, tem três tipos de alternativas. Não sei se alguém se lembra do que foi falado lá atrás: alternativa mínima, de menor intervenção, alternativa intermediária e alternativa de máxima intervenção. Todas sem demolir o Salão. Se isso vier, espero que venha para a reunião no dia 10, não, dia 12, que é uma segunda-feira – Também foi o único dia que estava livre o CCR, todo dia tem uma comemoração – vocês virão aqui decidir qual dos projetos querem que seja escolhido. E aí sim, como foi falado também, em 2019 vai se desenvolver esses projetos para esses projetos serem efetivamente executados em 2020, ou 2021. Só saliento também que até a própria Comissão de Obras já colocou, que protocolamos a reforma desse prédio do CCR. A primeira fase englobando aqui o auditório e periferia alguma coisa, que também no modo de entender desta Diretoria, e está escrito em vários locais, ela tem que ser executada antes do Salão de Festas. Primeiro, que o Salão de Festas vai demorar bastante para se desenvolver o projeto, aqui está muito mais avançado, praticamente pronto, é efetivamente querer, fazer os executivos e aí sim iniciar essa obra, que demorará seus 14, 15, 18 meses, não sei que ritmo vai dar a nova gestão para fazer essa obra, também não serei eu que farei. Mas ela tem que ser antes do Salão de Festas, para poder fazer a reforma, porque durante a reforma daqui todas as atividades existentes aqui serão executadas no Salão de Festas. Então, está tudo protocolado lá com o Riskalla, Presidente da Comissão de Obras e a gente espera, já pedi para ele pessoalmente, pedi ao Presidente, foi muito bom você ter levantado esse assunto, que os pareceres venham o mais rápido possível, porque é premente que o Clube decida isso. Voltamos a ter o direito de decidir sobre o nosso patrimônio, não vamos perder

essa oportunidade. Se a gente protocolar o projeto lá, depois não gostar e quiserem mudar a gente pode até mudar alguma coisa no projeto, mas vamos estar com as rédeas do negócio, não terceiros com as rédeas do nosso patrimônio. Então, vamos ter que fazer mais um esforçozinho aí, vir em dezembro, mas é por uma boa causa para o Clube, para poder decidir para o futuro do Clube aquilo ali, que se não é a parte mais importante, é uma delas do Clube, que acho que tem uma sequência depois muito proveitosa para o Clube. Vou abrir os apartes. Respondi todas as perguntas de todos os Conselheiros, todos os itens de todas as Comissões, estou à disposição. Espero que tenha sido claro.

**Ana Claudia Alves de Sá (aparte)** – Você falou que o Clube não tem um inventário arbóreo, mas o que a gente vê quando anda pelo Clube são as árvores identificadas. O que são essas identificações?

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Ele tem isso, mas não está locado. Quando você pega a planta de locação do Clube estão muito mal locados os elementos arbóreos, são identificados, mas não estão locados no local correto. Então, esse levantamento vai locar as árvores nos locais corretos, como vai revalidar a identificação das árvores.

**Ana Claudia Alves de Sá (aparte)** – Quando foi feita a garagem como é que se identificou aquelas espécies que saíram para dar lugar ao aumento da garagem? Como se controlou isso se não tinha um inventário?

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Eu não fazia parte nem da Diretoria de Patrimônio nem da Presidência naquela época, mas acredito que o Clube, ele entrou, depois resolveu, foi no DEPAVE. No DEPAVE você faz uma planta da situação atual, da situação pretendida. Quem não sabe o que é o DEPAVE, é o Departamento de Áreas Verdes, ele te dá licença para cortar. Se o Clube tivesse algum problema teria sido multado por essa intervenção. E depois tem que fazer uma compensação, que é o que o Clube acabou de fazer e a gente pagou. Aí geralmente é cada uma árvore que corta tem que plantar 10.

**Ana Claudia Alves de Sá (aparte)** – Mas eles identificam o lugar onde é feito isso?

**Presidente** – Não quero ser indelicado, mas não há debates no aparte. E sem querer ser indelicado novamente, essa discussão sobre árvore na previsão orçamentária não tem muito a ver.

**Ana Claudia Alves de Sá** – Mas é que ele falou isso.

**Presidente** – Ele respondeu ao seu aparte.

**Ana Claudia Alves de Sá** – Não esclareceu, minha dúvida ficou aberta.

**Presidente** – Ele deu a explicação que achava que tinha que dar.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – Presidente Célio, eu estava na Diretoria naquela ocasião, existe um inventário completo das árvores naquela ocasião. O Dr. Nilson, que era nosso Diretor de serviços fez esse inventário e na hora que precisou remover as árvores foi junto com o pessoal da Prefeitura. Feito todo planejamento de acordo com as regras existentes no momento.

**Presidente** – Obrigado pelo esclarecimento.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Então está perfeito o que falei, foi feita a situação atual, a situação pretendida e a Prefeitura deu a licença para o Clube poder fazer a obra.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – Foi contratada uma empresa.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – É o normal que faz.

**Ana Claudia Alves de Sá** – Então quer dizer que existe um inventário?

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – Existia, talvez esteja desatualizado hoje.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Lá da área do estacionamento, só para finalizar, não deve ter mais porque não tem mais árvore lá, foram plantadas novas.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt (aparte)** – Queria fazer um comentário, o senhor comentou no início sobre a Comissão que estudou o restaurante e a Comissão Financeira, fez alguns comentários. A Comissão Especial para restaurantes eram os Conselheiros Antonio Augusto (Guto), Fiore e eu, casualmente a Comissão Financeira, mais o Comino e Álvaro Vaselli. O primeiro acordo que fizemos, tanto num caso quanto no outro foi fazer uma Comissão apolítica, fazer um trabalho técnico e o mais indicado para o Clube dentro do nosso conhecimento.

Só que quando assumimos a Comissão Financeira conversei com o Presidente Célio, o Estatuto das Comissões é de 1968, totalmente desatualizado. Naquela ocasião a informática era considerada o cérebro eletrônico, computador, não existia funções de business information e outras coisas nesse sentido. Fiz um pedido e ele ficou de tratar esse assunto, acho que ele deva estar tratando com o senhor, que é agilizar o contato entre as Comissões e a Diretoria. Hoje é uma dificuldade muito grande, leva um mês. Quando qualquer Comissão precisa de uma informação, a gente faz um e-mail ao Presidente do Conselho. O Presidente do Conselho envia ao Presidente da Diretoria. Da hora que o senhor recebe tem um mês para devolver com a informação. Tivemos três meses, um pouco mais para a

Comissão de restaurantes e sentimos muito, eu também não gostei do resultado do relatório.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Somos dois.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – Porque, primeiro, que o senhor mandou um e-mail no início do trabalho, sugerindo inclusive que a gente contratasse a empresa que estava fazendo a Auditoria de restaurante. Não conseguimos, marcamos um pouquinho antes da eleição e ela adiou um mês à frente. Então, a gente queria terminar o relatório em três meses e fizemos o que foi possível. Então, a minha sugestão é: temos que mudar isso, na PO também, a participação, como o senhor mesmo falou, as Comissões Permanentes são assessoria da Diretoria e do Conselho. Não sentimos essa assessoria perante a Diretoria, as dificuldades são muito grandes. A gente entende que hoje em dia tem que ter transparência. O senhor está tentando fazer um esforço muito grande para implantar a governança corporativa e compliance e a gente sente uma dificuldade muito grande de fazer qualquer trabalho. Participamos de tudo que foi feito, Orçamento Participativo, o Conselheiro Antonio Augusto veio, tinham outras pessoas, o Fernando Xavier também estava aqui. Pedimos uma reunião para esclarecer depois que recebemos a PO. Entendemos, naquela ocasião o senhor não estava presente infelizmente na reunião, mas estava devidamente representado...

*- Manifestação de Conselheiros no plenário: Isso não é aparte.*

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – Olha, estou respondendo o que foi comentado pelo Presidente e não é só um aparte, desculpe-me.

**Presidente** – Dr. Jorge, veja, o senhor não se inscreveu para se manifestar. Estou com toda paciência ouvindo as suas palavras, mas realmente aí é o microfone para apartes.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – Presidente, fui citado, as duas Comissões foram citadas.

**Presidente** – O senhor está falando há bastante tempo, se o senhor puder concluir.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – Vou concluir. ... Então, Presidente, com todo respeito, estamos fazendo um trabalho técnico. Gostaríamos de sua ajuda para agilizar essa comunicação. A Comissão está à disposição para trabalhar como assessoria da Diretoria e do Conselho. Não estamos conseguindo fazer isso por causa dessa dificuldade, por causa de um Estatuto criado em 1968 e entendemos que o que estamos fazendo é o mais técnico possível, o mais adequado possível para o bem do Clube, não tem nenhum viés político. E gostaríamos de acrescentar que também o relatório entregue pelo senhor, depois pela Auditoria Externa, comprova que a área de restaurantes está precisando de muita melhoria.

Para finalizar, Conselheiro Célio, o Clube hoje fala muito em custo, prejuízo, em acabar Ministério. Acho que não é por aí, o Clube precisa primeiro é conhecer os seus custos, essa é uma sugestão que quero fazer. Muito obrigado.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Respondendo, no sentido de não criar polêmica, pelo amor de Deus, tanto acho que tem problema, por isso que a gente contratou Auditoria para poder nos auxiliar e ter o relatório com gente especializada. Pensamos igual. Com relação à mudança de Estatuto para ser célere, acho que pode ser um caminho, porém, têm alguns Membros que também querem ter, em minha visão, um contato direto, a gente pode ter também outros tipos de problemas, pode ter algum tipo de problema você querer fazer contato direto com a Comissão. Como disse anteriormente, hoje vem desde perguntas até para saber se a unha foi quebrada quando vem a sua pergunta super pertinente sobre bares e restaurantes. Volto a te dizer que temos duas meninas lá para compilar tudo isso e responder. Quem acompanhou as eleições, também tem um contraponto, a Ministra Rosa Weber que estava coordenando o TSE, falou assim “Que uma resposta boa demanda tempo”, ela disse, não fui eu, foi a nossa autoridade máxima aqui. Então, a gente também tem que entender que às vezes “Nem tanto ao céu, nem tanto à terra”.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – É verdade.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – E acho que a gente tem que caminhar junto.

**Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt** – A Ministra Rosa Weber é advogada e não entende da parte financeira, mas é uma pessoa de muito respeito. Quero me desculpar se me exaltei em algum momento, mas o nosso objetivo é o melhor possível. Muito obrigado.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Muito obrigado.

**Andreas de Souza Fein (aparte)** – Só um comentário. Com relação à entrega para todos os Conselheiros da PO não há necessidade nenhuma de fazer alguma alteração, tanto o Estatuto quanto o Regulamento dizem que o prazo mínimo de antecipação é 10 dias. Em algum momento, não me lembro mais em qual artigo, diz que a Diretoria tem que protocolar no Conselho até dia 15 de outubro. Coisa que ela costuma fazer. Fez este ano. Então, não há necessidade de fazer mudança, mas se for preciso se pode fazer. Um comentário, finalmente, como já falei, não sabemos quem será o próximo Presidente, mas uma ferramenta que foi introduzida que me parece muito boa é o Orçamento Participativo. Infelizmente começou com duas ou três lá em 2015, não me lembro mais quantas foram, este ano foi apenas uma. Deixo a sugestão para que em 2019 retomemos uma prática, em minha visão muito salutar, de aumentar o número dessas reuniões participativas. Esse é só meu comentário, queria saber sua opinião sobre essa possibilidade.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Fomos os criadores do Orçamento Participativo, porque têm muitas pessoas que não tem familiaridade. Óbvio que é um processo que precisa ser aprimorado com as dificuldades que a gente tem aqui no Clube com o nível de informação. Mas acho muito importante que tenha sim um Orçamento Participativo, foi uma boa ideia que a gente desenvolveu junto na Assessoria de Planejamento, espero que perpetue para as próximas gestões. A outra que ia te falar, que em virtude dos esclarecimentos que dei, você falou, solicito que reveja sua posição do pedido de retirada de pauta se for o caso, senão a gente vota, não tem problema nenhum.

**Presidente** – Salvo engano, só para esclarecer, acho que o Conselheiro Andreas não pediu para tirar de pauta, ele encaminhou para rejeição.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Então, melhor, está bom.

**Andreas de Souza Fein** – Para rejeição, exatamente. Obrigado, Presidente.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Obrigado, Andreas.

**Rodolfo José Sanchez Serine (aparte)** – Queria só fazer uma pergunta acerca do que o senhor comentou em cima da oração que tive oportunidade de fazer na tribuna com relação ao superávit do Fitness. Quando o senhor coloca que justifica-se um superávit do Fitness ser tão alto, em torno de R\$5 milhões para 2019 em função dos grandes investimentos que são necessários serem feitos nessa seção. Ou seja, é preciso tirar esse dinheiro para investir no Fitness desse superávit que a seção gera, estaria justificado nesse sentido. Foi isso que o senhor quis dizer?

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Não.

**Rodolfo José Sanchez Serine** – O senhor poderia me explicar então.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Vou explicar. Temos o orçamento de custeio e orçamento de investimento aqui no Clube. O orçamento de custeio é esse que você está vendo, que dá esse superávit, taxa, manutenção, tudo. O orçamento de investimento é tudo que a gente comprou para o departamento. Quando você era Diretor do Fitness, que foi no final da gestão do Dutra, compramos alguns equipamentos, só que não veio ao Conselho na época. Mas aqueles valores saíram do orçamento de investimento. Agora a gente tem tentado adotar a prática de todas as bicicletas ou os equipamentos que tem comprado para o Fitness saem do orçamento de investimento. Então, é isso que estou te falando, você fez um comparativo com relação a orçamento de custeio e falei que, além do custeio, que está perfeita sua conta, ninguém aqui disse que o Fitness não é a atividade mais superavitária do Clube, tem o meu conceito que a gente tem que pensar o Clube como Clube, não como uma seção. Cada Diretor ou Adjunto de uma área acaba sempre olhando para o próprio espaço,

eu, na Presidência, tenho que olhar para o Clube inteiro. Então, é isso, são orçamentos diferentes, custeio e investimento.

**Rodolfo José Sanchez Serine** – Só para finalizar, por gentileza. Quando o senhor colocou, por exemplo, na hora que estava colocando a informação, questionamento sobre o índice de subsídio das seções, para que isso ficasse claro tanto para Conselho quanto para Diretoria de quanto se subsidia cada seção. E a quantidade de associados cada seção atinge, e tal, em momento nenhum disse que era a favor de se cancelar atividades. Eu disse que era preciso ter esses números claros para que o Clube pudesse ter a fotografia daquilo exato que está subsidiando e quantos associados está atingindo, porque às vezes você deixa de favorecer uma seção que atinge um número de associados muito maior em detrimento de uma que você atinge um número de associados muito pequeno. Foi nesse sentido. Então, só a título de esclarecimento.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Está bom, tinha entendido equivocado, foi bom você esclarecer, porque tinha entendido que você era contra as atividades que não eram superavitárias,...

**Rodolfo José Sanchez Serine** – Não, o senhor entendeu equivocadamente.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – ...que tinha que trazer para o Conselho decidir se mantinha, essas foram suas palavras, ou não aquelas seções que tinha pouca gente, ou pouco resultado. Agora você já adequou o discurso ao que concordo e estamos juntos.

**Rodolfo José Sanchez Serine** – O discurso foi o mesmo.

**Presidente** – Obrigado, Presidente, obrigado, Conselheiro.

**Rodolfo José Sanchez Serine** – A Smart Fit é R\$ 69,90, não R\$80.

**Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano (aparte)** – Boa noite, Presidente da Mesa, boa noite, Cappellano. A minha pergunta é sobre, voltando um pouquinho sobre nosso orçamento. A gente falou bastante do orçamento, mas falou bastante em receita, não vi falar muito de despesa, tratar de pensar em se cortar despesa e analisar despesa. Acho que esse é um ponto que devíamos voltar e pensar um pouquinho em despesa. Queria que comentasse um pouquinho sobre isso, mas tenho outro comentário também sobre o tema. Sobre apresentação do relatório, que está bom, acho que poderia melhorar, para muita gente que não está familiarizada, porque tem muita informação solta de cada lado, por exemplo, para você saber qual é a previsão de receita tem que somar os R\$180 de contribuições com os R\$ 40 e poucos de restaurante, isso poderia ser mais resumido, para o pessoal que não está tão familiarizado não ter que ficar caçando as informações. E também

o número de pessoas e despesas por área. Quantas pessoas, isso está num quadro inicial, mas quando vai ter as despesas das áreas: área financeira tem X pessoas, isso facilita para quem não vive no mundo financeiro, acho que muita gente aqui no Conselho não está, fazer uma comparação de áreas e o que tem de despesa. Isso também facilitaria o nosso trabalho de analisar esse orçamento, facilitando nossa vida. Última colocação, só para te ajudar um pouquinho, parece que a área de restaurante é problema em quase todos os clubes irmãos: Paulistano tem prejuízo, Hebraica tem prejuízo e Paineiras tem prejuízo. Acho que é uma coisa que tem que realmente pensar em trabalhar e acho que temos que perguntar em algum momento ao associado se é justo o associado que não usa o restaurante subsidiar o associado que usa o restaurante. Essa é uma questão que não sei, que acho que uma hora deveríamos perguntar ao associado. Era isso que queria colocar por enquanto.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Bem, Conselheiro, vou responder seu único aparte, o resto foram colocações suas, todas pertinentes. Com relação às despesas o que a gente pode deixar claro, se você acompanhar a cesta de índices, foi quando falei no começo. O que é a cesta de índices? É dividida em quatro grandes grupos: grupo de mão de obra, que é o dissídio; grupo das utilidades; depois contratos, plano de saúde e outro grupo que agora me fugiu, não estou lembrando tudo de cabeça. Esses índices são calculados em cima da inflação que aconteceu e são reajustados no outro ano. Se a gente tivesse pego esses índices e não tivesse cortado despesas o Clube teria hoje uma mensalidade de R\$468. Como a gente diminuiu todo ano para o valor menor que a inflação está automaticamente, isso está intrínseco, reduzindo a despesa. Por isso que consegui chegar em R\$437. Então falei no começo que essa diferença de R\$468 para R\$437, que dá R\$ 31,00, vezes 12 vezes dá R\$370, R\$380, é quase uma mensalidade hoje de R\$430. Essa é a redução da despesa que a gente teve, grosso modo, que dá para falar aqui depois, posso entrar no detalhe de todas as ações que fizemos, porque se não tiver fechando a conta o reajuste teria que ser maior e a gente não estaria cortando despesa. A gente diminuiu a receita porque diminuiu a despesa.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte)** – ... Em primeiro lugar queria agradecer sua predisposição de vir aqui explicar, porque é muito difícil a gente gerenciar uma grande empresa atendendo objetivos e visões tão diversas sobre cada um quer para alguma coisa. Tenho dois comentários para fazer. Um comentário é sobre o que eu mesma falei sobre como apresentar a apresentação, como trazer esse relatório melhor. Acho que a conclusão de tudo isso é que a gente precisa ter uma melhor governança. Uma melhor governança vai nos ajudar a um plano mais consistente e a demonstrar tudo isso de uma forma mais simples, para que esta Casa possa entender. Sei do seu compromisso pessoal com a governança corporativa, mas não vi tão refletido assim na PO em forma escrita. Você comentou que existe uma previsão para o Conselho fazer Assembleia de mudança estatutária e gostaria de saber quanto foi deixado na previsão orçamentária para contrato da KPMG ou de qualquer outra empresa que vá implementar o serviço da governança?

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Excelente a sua pergunta, Renata, até foi o Conselheiro Serine que perguntou por que tinha aumentado uma verba na Presidência. Essa verba de R\$450 mil que colocamos ali é para fazer o projeto de governança e compliance para o ano que vem, por que é o que dá para colocar. A Yara queria botar R\$750, falei “Yara, R\$750 no ano que vem não vai dar, faz em R\$450 e vamos fazendo gradativamente”.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Obrigada.

**Fernando Silva Xavier Junior** – ... Em relação ao CIAA, o item 4 do parecer da Comissão de Esportes, que a Comissão já tem debatido há bastante tempo. Fizemos questão de citar exatamente um ofício que foi respondido por Vossa Senhoria, que sob o ponto de vista legal todos os equipamentos são do Ministério dos Esportes e o Clube é apenas um fiel depositário e que o projeto prevê o uso dos equipamentos apenas para atletas em formação e alto rendimento. E em nosso ponto de vista, da Comissão de Esportes, qualquer categoria Master não se enquadra em alto rendimento ou formação, então por isso o nosso ponto de vista, que achamos que o CIAA está sendo usado de forma irregular. Mas em vista do seu comentário, que o Ministério dos Esportes está realmente aqui toda semana, que não vê empecilho algum no uso, achei excelente sua resposta, porque estávamos desde a época do Conselheiro Reinaldo Campos, quando presidia a Comissão de Esportes, nos foi dito que havia uma autorização do Ministério dos Esportes para uso do CIAA por parte dos associados e até agora não recebemos essa autorização. Mas já que o senhor disse que realmente o Ministério dos Esportes está ciente dessa utilização, ótimo. Então, o que gostaríamos é que houvesse uma isonomia dentre todas as modalidades esportivas e dentre todos os associados para uso desse espaço. O senhor disse que a Corrida de Rua Master Trainer foi a única que procurou. Então, se foi a única é porque não houve divulgação para os demais associados para uso desse espaço, então, esse foi nosso comentário. Gostaríamos que fosse realmente socializado esse uso, que fosse divulgado, fosse comunicado para todos os associados que o espaço está disponível para qualquer associado em horários ociosos. Então esse é o comentário, se o senhor quiser comentar alguma coisa, depois irei ao item 5.

**Presidente** – Conselheiro, só um minutinho. Faça seu aparte, por favor, esse microfone é para aparte.

**Fernando Silva Xavier Junior** – Em nenhum momento fomos contra. Pelo contrário, se puder abrir o espaço do CIAA para todos os associados seria maravilhoso que todos pudessem usar o espaço. Obviamente que vai ser um espaço pequeno se houver muita procura de associados, mas seria excelente que todos pudessem usufruir daquele espaço. Em relação ao item 5, em nenhum momento falamos, a Comissão de Esportes, não tem nada escrito aqui que seja contra isenção da taxa de esportes de areia. Pelo contrário, a Comissão de Esportes é a favor de qualquer esporte, a mensalidade já é considerada por muitos associados – R\$437 só para entrar no Clube já é considerada cara – Já ouvi de muitos

associados que numa família de 4 pessoas que gastam R\$4 mil, R\$3 mil por mês no Clube com diversas atividades esportivas, culturais e alimentação. Inclusive se existe superávit...

- *Manifestação de Conselheiros no plenário: Qual é o aparte?*

**Presidente** – Conselheiro, desculpe-me, veja, volto a dizer, não quero ser indelicado, mas o senhor fica falando, falando e não faz o aparte. Qual é o aparte?

**Fernando Silva Xavier Junior** – Estou respondendo os comentários.

**Presidente** – Mas não é para responder, é para fazer uma pergunta, é aparte.

**Tarcísio de Barros Bandeira (fora do microfone)** – Ele que tem que responder.

**Presidente** – Ele que deve responder.

**Fernando Silva Xavier Junior** – Mas ele citou, estou respondendo. Depois ele vai fazer os comentários.

**Presidente** – Mas não é para o senhor responder, desculpa.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Já entendi, Fernandinho.

**Fernando Silva Xavier Junior** – Veja bem, a única observação que fizemos em relação ao Beach Tennis é que a Comissão recebeu um livro da PO que não continha como aula. Então, o Conselheiro pega o livro da PO e acha que tem taxa para Beach Tennis, só que depois os Conselheiros receberam corrigido, com aula. Se vocês pegarem na página 92 dá para ver que mudou o livro. Então, esse foi nosso comentário. Em nenhum momento somos contra isenção.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Vou responder. Vou começar de trás que lembro mais as últimas perguntas. O seu parecer foi depois do novo caderno, então quando recebeu já sabia o que era Beach Tennis aula, ou não, então você deu parecer depois do caderno, os outros Conselheiros não tinham. Você já escreveu tudo que pensava como Comissão, Presidente, está no seu direito e já te respondi. Fico feliz que não queria taxar o uso do espaço, porque o que entendi que estava escrito era isso, até porque você tinha tido uma reunião na Comissão, lá com o Comitê e deu um parecer depois das respostas dadas a você. Agora você vem com o livro, dizendo que tinha ou não tinha, mas você já tinha a resposta, que o parecer foi depois. Em relação ao item 4, que já te respondi umas quatro ou cinco vezes, e o Ministério vem aqui, em minha visão você, como Presidente da Comissão de Esportes, não pode falar aqui que ouviu dizer que o Ministério ia dar uma carta. Nunca escrevi que o Ministério ia dar uma carta, quem responde pelo Clube sou eu. Então, como

Presidente você tem que ter, em minha visão, um discernimento de ouviu dizer, ou de quando o Presidente escreve. O Presidente aqui nunca escreveu que ouviu dizer que ia ter uma carta do Ministério dos Esportes. O que a gente sempre se posicionou, você não concorda com nossa colocação, nossa posição – Hoje está um pouco diferente – que os espaços ociosos vindos dos convênios podem ser usados pelos demais associados. É isso que a gente tem falado para todas as modalidades. E no espaço específico do CIAA, que tem um problema específico, vamos também falar o português claro, com a Corrida de Rua, o Master Trainer, nenhuma outra modalidade procurou o espaço para solicitar. Te digo mais, a 3ª, isso não é nem questão de PO, é questão da gestão do Clube, do dia a dia, só que como o assunto lhe causa uma perplexidade colocou em seu parecer. Isso não tem nada a ver, no meu modo de entender, têm os advogados aqui, com previsão orçamentária. Essa é sua visão, que tem todo direito de tê-la. A Diretoria tem esse posicionamento: espaço ocioso no Clube comprado via convênio pode ser sim usado pelo associado. É só isso.

**Synesio Alves de Lima (aparte) – ...** Gostaria de ouvir um esclarecimento de sua parte se for possível. No meu tempo de participação do lado de lá a gente prestava muita atenção na participação da contribuição social com o orçamento de custeio. A gente sabe que orçamento de custeio está ligado à contribuição social. O senhor pode me dizer, agora que sua gestão está terminando, no último quarto, qual é o percentual de contribuição social para o orçamento de custeio que o senhor recebeu e o que o senhor vai entregar agora? Dá para fazer um parâmetro assim?

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano –** Não consigo te dar o número específico, posso dar próximo, mais ou menos 1%.

**Synesio Alves de Lima –** Só uma ideia, variação de gestão.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano –** A gente pegou com 78% e acho que estamos entregando – O Danilo deve estar fazendo a conta ali – mas acho que a gente está entregando com 72, 73%, põe mais ou menos 1, 2% para cima e para baixo.

**Synesio Alves de Lima –** Isso me parece um percentual altamente significativo.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano –** Sim, na verdade como Clube temos alguns problemas. Primeiro, todas as medidas que a gente teve nesses últimos quatro anos foi para diminuir o custo da contribuição social.

**Synesio Alves de Lima –** Essa é a razão da minha pergunta.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano –** Tanto é que alguns anos a gente fez a correção das taxas diferenciadas para poder minimizar o impacto da contribuição no custeio. Isso foi feito, tanto é que deu uma diminuída. A segunda colocação que temos aqui

no Clube, que todo mundo quer e o dinheiro é finito, é o investimento. A gente já teve várias Comissões, porque todo mundo quer alguma obra, alguma coisa melhor e não temos dinheiro para tudo. Então, te garanto que hoje é menor por causa dessas medidas que foram tomadas nesses últimos quatro anos, a gente diferenciou as taxas para poder diminuir o orçamento de custeio.

**Syneo Alves de Lima** – É só a curva que queria saber, se está descendente é ótimo.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Que ela é descendente tenho certeza absoluta, só não tenho certeza se era 78 ou 77, está 72, 74.

**Syneo Alves de Lima** – Está na década de 70.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Diminuiu. Depois te informo especificamente.

**Syneo Alves de Lima** – É mais para satisfazer o associado, já sou Veterano, pago menos.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Eu sei, e com muito merecimento.

**Syneo Alves de Lima** – Muito obrigado.

**Presidente** – Obrigado. Presidente, quem gostaria de fazer agora um aparte, uma ponderação sou eu. Como o senhor pode ver, as Comissões que se manifestaram, os Conselheiros agora no microfone de aparte fizeram inúmeras recomendações ao senhor: sugestões, recomendações. Usando as palavras e os ensinamentos do Dr. Manssur, em certa ocasião, nos idos de 2011, ele disse: Recomendação, segundo à autoridade léxica, de Sérgio Buarque de Holanda, significa aconselhar, indicar. O Presidente ouviu, ele levará em conta. Perfeitamente, Dr. Manssur naquela época nos ensinou. Antes até, Dr. Manssur, nos idos de 98, o Dr. Catelli falava isso, que a recomendação está recomendando, sugerindo, enfim. Em respeito, Sr. Presidente, aos Conselheiros, cada qual dentro da sua habilidade e da sua competência fez as recomendações que entendiam cabíveis, gostaria de perguntar ao senhor, assim como já respondeu inúmeras, ou talvez até mesmo a totalidade, as recebe de bom grado para análises e eventuais, ou não, implementações possíveis.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Acho que todas as recomendações são importantes e válidas. Algumas são pertinentes, outras não, respondi, botei meu posicionamento, mas acho superimportante que conste em ata, conste na PO, porque isso é o know how do Clube, o futuro do Clube. E é importante que todas as recomendações sejam acatadas, porque não somos eternos, e assim como o senhor leu do Dr. Rubens Catelli, Dr. Manssur, no futuro, as próximas gestões já saberão o que foi solicitado e atendido. Acho

que é o mais democrático e transparente possível as recomendações. Aceito todas, não tem problema nenhum.

**Presidente** – Muito bem.

**Francisco Carlos Collet e Silva** – Sr. Presidente. ... O senhor me permite, apenas para colaborar neste momento. Veja bem, a contribuição lida da maneira como foi exposta não corresponde propriamente ao entendimento jurídico do termo, a referência foi apenas léxica. Evidentemente que uma recomendação aprovada pelo Conselho Deliberativo não é uma mera sugestão para a Diretoria ficar ao livre-arbítrio, ao seu simples alvitre se vai ou não cumprir. Faço essa observação, Sr. Presidente, antes de votarmos a matéria, porque é evidente, se o Conselho Deliberativo manda expedir uma determinação, uma recomendação à Diretoria, ela não pode, não faria o menor sentido ser uma mera sugestão. Quer dizer, o Conselho não simplesmente sugere “Oh, querendo faça”. Não, ela tem que ter um apelo mais forte. E faço essa observação me apropriando do entendimento jurídico do termo recomendação, tal qual é feito, por exemplo, em tribunais de contas quando analisam contas, e empresas também. Quer dizer, quando um conselho consultivo, um conjunto de acionistas faz o termo recomendação a uma Diretoria não é apenas “Faça se quiser”. Só essa observação antes de votarmos, para esclarecimento do Plenário. Agradeço muito a atenção de Vossa Senhoria.

**Presidente** – Agradeço o esclarecimento, muito embora ainda também juridicamente discorde. Acho que uma recomendação, o Presidente já esclareceu que recebe todas de bom grado e evidentemente ele não pode ficar adstrito a orientações, sugestões ou recomendações, ele é obrigado a cumprir aquilo. Desculpa, discordo, não há esse caráter mandatário numa recomendação ou sugestão. Então, é esse o esclarecimento que gostaria de prestar. Sr. Presidente, obrigado.

**Presidente da Diretoria, Roberto Cappellano** – Agradeço a todos a paciência e se persistir alguma dúvida estamos à disposição aqui. Muito obrigado.

**Presidente** – Muito bem, encerramos os debates e passamos às votações. Senhores, há uma proposta do Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes, que por ser pequena vou ler integralmente para total entendimento dos senhores. Solicito à Mesa da 691ª Reunião Ordinária, em 26/11, encaminhar no item 2 proposta alternativa e/ou substitutiva “no sentido de congelar o orçamento do ECP, que deverá manter os mesmos valores do apresentado no ano passado, não havendo aumento e ou reajustes em seus valores.” Essa é a proposta, Dr. Manssur, Dr. Sérgio e Dr. Collet. Liminarnamente estou indeferindo essa proposta pela simples e singular razão de que não há a contraprestação necessária, isso em um aspecto. O outro aspecto é se é substitutiva deveria vir em 72 horas, 20 Conselheiros. Então, alguns aspectos formais que lamentavelmente impedem que essa proposta seja

analisada pelo Conselho. Se todos estiverem de acordo. Então, ela está liminarmente rejeitada. A outra proposta, o Conselheiro Vergueiro não está mais em Plenário?

*- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não se sentiu bem.*

**Presidente** – Ah, não se sentiu bem. Ia ponderar com ele e faço a ponderação ainda que ele não esteja presente, para que conste em ata, da enorme admiração que tenho pelo Presidente Vergueiro. Quando era um associado do Esporte Clube Pinheiros e achei que deveria começar a participar da vida política aqui do Clube, inclusive como o próprio Presidente Cappellano, começamos juntos, a primeira eleição que participei foi pela Chapa Renovação, da qual o Presidente Vergueiro era o líder, digamos assim. Desde aquele momento passei a admirá-lo e observar a forma coerente e com enorme conhecimento que ele sempre se manifestou, seja como Presidente, que não tive oportunidade de acompanhar, seja aqui em Plenário. Se estivesse presente ia propor a ele que pudéssemos fazer uma recomendação à Diretoria para que essa proposta de maior cuidado no orçamento de bares e restaurantes, enfim, maior zelo na redução de custos, nas receitas, evidentemente não apenas esta Diretoria, como a próxima que virá irá usar esse orçamento, como as anteriores, tenho certeza, todas fizeram o melhor para que esse déficit pudesse ser reduzido, como de fato está sendo inclusive. Iria propor isso a ele, porque lamentavelmente uma proposta dessa envergadura, sem que possamos ouvir as Comissões previamente, sem que haja pareceres técnicos que possamos nos embasar, vir aqui e falar “Olha, vamos cortar R\$4 milhões de um orçamento”, e de forma totalmente inespecífica falar que a redução vai acontecer através do custo e aumento de receita, sem especificar as receitas, sem dizer onde os custos vão ser cortados, isso lamentavelmente não é possível. Pois não, Dr. Manssur.

**José Manssur** – Vossa Senhoria estava indo pelo caminho correto, com toda licença. Começo reiterando, como V.Sa., pena que o Conselheiro Vergueiro não esteja presente, do enorme respeito, da profunda admiração. E V.Sa. estava, peço desculpas, o senhor foi gentil em me dar a palavra, V.Sa. estava no caminho certo. O Regimento Interno da Diretoria, no Art. 45, estabelece que a proposta orçamentária (orçamento ordinário), que segundo o 35, do mesmo Regimento da Diretoria, divide-se em orçamento de custeio e bares e restaurantes. Portanto, Dr. Vita, está abrangido no 45 a proposta orçamentária de bares e restaurantes. Deverá estabelecer sempre que possível o equilíbrio entre receitas e despesas, e vai por aí adiante. E já o parágrafo 1º, do 36, eminente Presidente, estabelece claramente: a despesa e a receita de bares e restaurantes será em primeiro grau, a despesa também, em primeiro grau distribuída pelos centros de custo correspondentes às diversas unidades operacionais do setor. Em nenhum momento fala que essa despesa poderá vir a ser suportada por aumento do preço em 10%, onerando o corpo associativo. Fala na diluição entre os demais centros de custeio. Razão pela qual, diante do óbice do Art. 45, combinado com o 36, parágrafo 1º, data venia entendo prejudicada a proposta do Conselheiro Vergueiro, ressalvado o respeito e admiração por Sua Senhoria.

**Presidente** – De modo, com adição da lição do Dr. Manssur, não tenho outra alternativa senão também rejeitar liminarmente a proposta do ilustre ex-Presidente Sérgio Vergueiro. No mais, como o Presidente já esclareceu, todas as recomendações, sugestões ele vai receber de bom grado e fazer as análises cabíveis. O Conselheiro Collet, neste momento discordamos, enfim, nesse aspecto meramente formal, de jurídica, enfim, mas gostaria, antes de colocar em votação a previsão orçamentária, de ler uma lição do Presidente Collet, que acho que foi de profunda sabedoria e enorme conhecimento, até porque o conhecimento jurídico do Presidente é de todos conhecido, o Procurador da Prefeitura, enfim. Em 2016, pouco antes de a proposta ser colocada em votação, o Presidente salientou que deveríamos todos observar o princípio da razoabilidade. E ele disse o seguinte: se houver uma possibilidade de entendimento com o que a Diretoria propõe é razoável, que é a gestora do Esporte Clube Pinheiros e que, lógico, ela prestará contas disso tudo. Quer dizer, se no final do exercício ela apresentar um superávit absurdo não decorrente de eficiência, mas decorrente de uma PO errada este superávit aparecerá e a Diretoria não terá outra alternativa senão vestir a pecha de ter errado a PO, de ter pedido mais recursos que os necessários ao associado, um desperdício. E ele fala inclusive que escreveu um artigo sobre isso. Então, considerando, apenas para que todos os Conselheiros tenham isso em mente, acho que uma pergunta que cabe é justamente essa que foi feita sabiamente no ano passado: A proposta apresentada, cujos pareceres técnicos disseram que não houve qualquer equívoco formal, atende o princípio da razoabilidade? Ou não? E com essa ponderação cada Conselheiro evidentemente fará o seu respectivo juízo de valor. Pois não, Dr. Manssur.

**José Manssur (pela ordem)** – Pela ordem, Sr. Presidente, com o máximo respeito. Há uma proposta do Conselheiro Fein, que era pela rejeição com o congelamento das mensalidades e taxas. O senhor concorda que havia essa proposta e que viria antes da votação?

**Presidente** – Veja, Dr. Manssur... Pois não, depois esclarecerei.

**Andreas de Souza Fein** – Dr. Manssur, boa noite. .... Com todo respeito, na verdade não propus a retirada de pauta.

**José Manssur** – Não falei isso, falei que o senhor propôs a rejeição com congelamento das taxas, assim que entendi.

**Andreas de Souza Fein** – De fato, o que disse é o seguinte: proponho a rejeição, já dizendo qual é meu voto pela rejeição. Ora, se essa proposta for rejeitada naturalmente está tudo congelado e ficará assim até que a Diretoria proveja, ou faça uma nova PO para trazer à discussão nesta Casa. Esse foi meu voto, não estou propondo retirada de pauta. Senão fui claro, desculpe-me.

**José Manssur** – Entendi como proposta, peço desculpas.

**Andreas de Souza Fein** – Só queria aproveitar a oportunidade, estamos próximos do horário...

**Presidente** – Não tem problema que já estamos em votação.

**Andreas de Souza Fein** – Está bom então.

**José Manssur** – Peço desculpas.

**Andreas de Souza Fein** – Está certo, Dr. Manssur.

**José Manssur** – Pensei que fosse proposta, porque como proposta era impossível, porque o congelamento das parcelas, considerando o que o senhor bem colocou das lições do eminente Dr. Collet, o congelamento das propostas quebra o princípio da proporcionalidade e da razoabilidade, porque como o Sr. Presidente disse, teremos o aumento do dissídio, de outras taxas, as despesas aumentam, a receita permanece estática e estável, isso vai onerar o patrimônio, de acordo com o Art. 45. Razão pela qual, não sendo proposta, minhas considerações ficam prejudicadas, mas era sobre isso que iria me manifestar.

**Presidente** – Em adição, Dr. Manssur, o senhor me permite, apenas colocar, novamente, todos sabem, estou em meu primeiro mandato, então, de alguma forma sempre tento estudar aquilo que os ex-Presidentes decidiram para ter um norte, um guia. Em 2010, Dr. Sergio Lazzarini, eminente ex-Presidente, bem colocou: ou a proposta orçamentária é aprovada ou não é aprovada. Aprovar uma proposta orçamentária e condicioná-la a que a Diretoria encaminhe uma relação, tal, de medidas, não existe. Até porque foi baseado nisso inclusive a questão que eu pensei das recomendações e sugestões.

**José Manssur** – E a grandeza de um Clube como esse iniciar um exercício sem proposta orçamentária aprovada é altamente preocupante.

**Presidente** – Submeteu à votação a Proposta Orçamentária tal qual apresentada pela Diretoria, que foi aprovada por maioria de votos.

*- Registre-se que os Conselheiros a seguir relacionados apresentaram declaração escrita de voto, nos seguintes termos: 1) Ademar Pocaterra Filho – “São Paulo, 26 novembro 2018 – Eu, Ademar Pocaterra Filho, gostaria de colocar meu voto contrário à aprovação da PO 2019 por escrito, para que conste em ata. Não me sinto confortável em aprovar devido aos dados fornecidos no caderno. Gostaria de maiores informações e um quadro comparativo com a PO 2018”; 2) Ana Claudia Alves de Sá – “São Paulo, 26/11/18 – Declaro meu voto contrário à aprovação da P.O.”; Andrea Bartzsch Silves – “À Mesa do Conselho. Eu, Conselheira Andrea Bartzsch Silves, gostaria de colocar meu voto contrário à aprovação da PO 2019 por escrito, para que conste em ata. Não me sinto confortável em aprovar devido aos dados fornecidos no caderno do Conselheiro serem insuficientes para fazer uma análise detalhada sobre o assunto. São Paulo, 26 de novembro de 2018”; Regina Helena Secaf – “À Mesa do Conselho, Gostaria de pedir que meu voto contrário à aprovação da P.O. constasse em Ata, pois não há clareza na exposição dos*

números propostos.”; Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – “Eu, Conselheira Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo, gostaria de colocar meu voto contrário à aprovação da PO2019 por escrito para que conste em ata. Não me sinto confortável em aprovar devido aos dados fornecidos no caderno do Conselheiro serem insuficientes para fazer uma análise detalhada sobre o assunto. São Paulo, 26 novembro, 2018”; Thereza Christina Ferreira Dantas – “São Paulo, 26 de novembro de 2.018 – À Mesa do Conselho - Gostaria de deixar registrado em ata meu voto contrário à aprovação da PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA apresentada para 2019.”.

#### **ENCERRAMENTO**

**Presidente** – Declarou encerrados os trabalhos às 23:58 horas.

\* \* \*

*Obs: Esta Ata foi aprovada na 692ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 17 de dezembro de 2018, com as alterações já dela constantes.*

**CÉLIO CÁSSIO DOS SANTOS**  
**Presidente do Conselho Deliberativo**

**CLAUDIO VITA NETO**  
**Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo**